Anno XXVII — Sexta-feira 12 de Dezembro de 1851. — N. 281.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	15 de Novbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	19 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	25 de dito.	R. de J.	25 de dito.
Parahiba	5 de Dezbr	Bahia	1 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

8 Seg. ✳✳ Conceição de N. Senhora.
9 Terç. S. Leocadia.
10 Quart. S. Melquiades p. m.
11 Quint. S. Damazo p.
12 Sext. S. Justino m.
13 Sab. S. Luzia v. m.
14 Dom. 3.º do advento. S. Angello.

Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabbados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, as 1 horas e 55 minutos da m.
Cheia a 8, a 1 hora e 8 minutos da t.
Mingoante á 15, as 3 horas e 6 minutos da m.
Nova á 22, a 1 hora e 14 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Novbr	Austria	2 de Novbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Noabr.
Italia	31 de Outbr	E.-Unidos	26 de Outbr.
Alemanha.	4 de Novbr	Mexico	15 de dito.
Prussia	4 de dito.	California	12 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili.	8 de dito
Russia	28 de dito	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	18 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 11 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 Firme
» Paris, 335 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a 1$940
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1851.

Officio.— Ao Exm. presidente do Pará remettendo um requerimento do tenente do nono batalhão de infantaria, Mathias Vieira d'Aguiar, bem como copias dos officios, com que o commandante das armas, o inspector da pagadoria militar e o commandante do referido batalhão informaram a cerca de semelhante pretenção, a fim de que expeça S. Ex. suas ordens no sentido de ser enviada á mesma pagadoria uma guia ou documento, esclarecendo o engano, que se diz ter havido no desconto da quantia de 250 rs, que se adiantou ao mencionado tenente.

Dito. — Ao Exm. presidente das Alagoas accusando recebida a guia do tenente Manoel Joaquim de Barros, que teve passagem para o primeiro batalhão de infantaria.—Remetteu-se a guia a cima ao commando das armas.

Dito.— Ao commando das armas transmittindo, por copia, o aviso da repartição da guerra de 19 de novembro ultimo, em o qual se determina que na primeira occasião de transporte faça seguir para o Pará, a fim de serem alli empregados em serviço de guarnição, quatro capitães e quatro subalternos, escolhidos d'entre os officiaes da terceira classe existentes nesta provincia.

Dito.— Ao mesmo enviando copia do aviso da repartição da guerra de 25 de novembro proximo findo, determinando, que siga para a corte por motivo de serviço o doutor Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, que serve em commissão de segundo cirurgião do corpo de saude do exercito nesta provincia.— Iguaes copias foram remettidas aos inspectores da thesouraria de fazenda e da pagadoria militar.

Dito.— Ao mesmo remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 21 de novembro ultimo, em o qual se declara, que se expedira ordem ao Exm. presidente do Maranhão para mandar inspeccionar o segundo tenente José Nunes Marques, que por infermo se não recolhera ao quarto batalhão d'artilharia a pé, á que pertence, depois de finda a licença com que estava n'aquella provincia.

Dito.— Ao mesmo enviando por copia o viso do ministerio da guerra de 17 de novembro ultimo, communicando que se concedera passagem para um dos corpos existentes nesta provincia ao primeiro cadete primeiro sargento do segundo batalhão de artilharia apé, Julio Cesar Pessôa de Saboia.— Igual copia remetteu-se ao inspector da pagodoria militar.

Dito.—Ao desembargador chefe de policia para fazer desembarcar de bordo do brigue escuna Canopo e recolher á cadeia a disposição do juiz municipal da primeira vara, seis presos sentenciados, que vieram da Bahia com destino ao presidio de Fernando.—Neste sentido officiou-se ao commandante do referido brigue.

Dito.— Ao mesmo dizendo que tudo quanto S. S. pondera á cerca dos menores João e Bernardo ou Benedito, segundo o seu officio de 30 de outubro ultimo, não pode aconselhar a revogação da ordem da presidencia, já pela rasão da falta de vagas na companhia de aprendizes do arsenal de guerra, como se vê da copia que remette, já pela necessidade de conservarem-se os lugares para os menores, que se estão educando no collegio dos orphãos, e que para alli entraram com uma previa justificação das condições legaes da admissão, não sendo por certo justo que se vissem elles preteridos por meninos, que se dizem encontrados em abandono, e nas circunstancias dos quaes não faltariam muitos outros que poderiam ir sendo apresentados por todos os subdelegados; e prevenindo-o de que de novo vai dar sciencia ao director do mencionado arsenal da resolução da presidencia, a fim de que entregue os ditos meninos ao subdelegado da Boa-Vista.— officiou-se neste sentido ao supradito director.

Dito.— A thesouraria de fazenda inteirando-a de haver o juiz municipal e d'orphãos do termo de Caruarú bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho participado que desde o dia 22 de novembro ultimo entrara no exercito do seu cargo.—Respondeu-se ao referido juiz.

Dito.— A mesma communicando que por decretos de 17 de novembro ultimo, segundo constou de participação da repartição da justiça datada de 20 do mesmo mez, foram nomeados o juiz de direito Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, desembargador da relação de Pernambuco, e o juiz direito da commarca de Goianna, Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, desembargador da relação do Maranhão.— Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.— A mesma inteirando-a de haver sido nomeado por decreto a 20 de novembro ultimo, segundo constou de participação da repartição da justiça datada de 24 do mesmo mez, o bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pão d'Alho —Fizeram-se neste sentido as necessarias communicações.

Dito.— A pagadoria militar enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 21 de novembro ultimo em o qual foi declarado, que se expedira ordem ao director do arsenal de guerra da corte para remetter para esta provincia com arrobas de polvora grossa, 50 ditas fina e 20 ditas superfina.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra desta provincia.

Dito.— A mesma devolvendo os papeis das dividas, de que pedem pagamento Joaquim Ignacio da Silva, e Belmiro José dos Santos, que tiveram baixa do serviço do exercito, a fim de que mande pagar a cada um delles, de conformidade com a sua informação, a quantia de 3,963 rs. de fardamento relativo ao exercicio de 1850 a 1851, e remetta á thesouraria de fazenda para serem processadas, na forma das ordens em vigor, as contas do mais que a estes individuos se fica devendo pertencentes a exercicios findos.

Dito.— Ao cousul de portugal dizendo que, segundo informou o provedor da saude, já se acha desempedida a barca portugueza N. S. da Boa Viagem vinda do Porto, visto asseverar S. S., que alli nenhum caso appareca que denote o contagio da febre amarella.

Dito.— Ao juiz de direito da comarca do Limoeiro enviando a portaria que lhe foi expedida pelo presidente do supremo tribunal de justiça, e exigindo que transmitta a sua resposta á secretaria da presidencia.— No mesmo sentido ao juiz de direito do Bonito.

Dito.— A thesouraria da fazenda provincial inteirando-a de haver autorisado ao engenheiro director das obras publicas para, de conformidade com o orçamento que rememette por copia mandar proceder a limpeza de que necessitão os esteios da ponte da Boa-Vista.

Dito.—Ao commandante do brigue escuna Legalidade dizendo que com a copia, que remette, do officio do desembargador chefe de policia, responde ao em que Smc. declara ser desertor da guarnição d'aquelle brigue escuna, Antonio Frncisco da Silva, que se acha recolhido a cadeia desta cidade.

Portaria.— Nomeando, de conformidade com a proposto do commissario vaccinador provincial, o professor publico Silvano Thomaz de Souza Magalhães para commissario vaccinador da freguezia de Muribeca.—Communicou-se ao referido commissario provincial.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 4 de dezembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 38.

Para que os Srs. capitão Manoel José da Soledade, e alferes João Antonio Leitão do decimo batalhão de infantaria, possam fruir as licenças que obtiveram do governo imperial por avisos de 30 de abril e 31 de julho do corrente anno, ordena o Sr. marechal de campo graduado commandante das armas, que os ditos senhores se recolham a esta capital, devendo o Sr. capitão Gregorio Antonio da Silveira, que se acha destacado em Pimenteiras tomar o commando da força existente em Agoa-Preta, que lhe será devolvido pelo Sr. capitão Soledade, que lhe passará todas as ordens e instrucções, e pelas quaes se rege, bem como lhe prestará os esclarecimentos que forem de myster ao bom desempenho do serviço.

Ordena outro sim o mesmo Sr. marechal de campo, que o quarto batalhão de artilharia a pé, faça marchar amanhãa para a villa de Nazareth um destacamento, composto de um sobalterno, um inferior, dous cabos, um tambor e 25 soldados, afim de render o do decimo batalhão de infantaria que alli se acha actualmente.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Quartel general na cidade do Recife, 5 de dezembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 36.

Tendo-se apresentado neste quartel-general o Sr. tenente-coronel Hygino José Coelho, nomeado commandante para o quarto batalhão de artilharia, como se fez publico em ordem do dia n. 34 de 23 de novembro proximo findo, determina o marechal de campo graduado commandante das armas, que o dito Sr. tenente-coronel tome o commando do batalhão, que lhe será devolvido com as formalidades do estylo pelo Sr. tenente-coronel commandante interino Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo.

Determina outro sim o mesmo marechal que o Sr. tenente Manoel Joaquim de Barros. que acaba de chegar da provincia das Alagoas, se apresente ao Sr. tenente-coronel commandante do decimo batalhão de infantaria ao qual ficou pertencendo pela classificação geral dos officiaes do exercito.

Antonio Correia Seára.

EXTERIOR.

ALLOCUÇAÕ DO PAPA PIO IX NO CONSISTORIO SECRETO DE 5 DE SETEMBRO P. PASSADO.

Toda a terra conhece e vós conheceis melhor que ninguem, veneraveis irmãos, as perturbações e as calamidades consequencia funesta das revoluções deploraveis, que agitaram. ha muitos annos, a illustre nação hespanhola tão dedicada á igreja catholica e á Santa Sé. Tambem sabeis que males resultaram destas revoluções para as igrejas para os bispados, para os capitulos e para aos mosteiros, para todo o clero e para todo o povo fiel desse vasto reino; que perseguição se desenvolveo contra a religião catholica, contra os sagrados pastores e contra os outros ecclesiasticos, e que violencias se exerceram contra os direitos os mais sagrados, contra os bens, contra as liberdades da igreja, contra a dignidade e autoridade da Sé apostolica. Não ignoraes tão pouco com que sollicitude, com que zelo nosso predecessor Gregorio XVI de santa memoria, esforçou se por suas reclamações por suas queixas, por suas supplicas e por todos os meios que estavam em seu poder, em soccorrer a religião naquelle paiz e reparar suas ruinas. Elevado, apezar de nossa indignidade, e por um secreto juizo de Deos á posição que occupava nosso predecessor, os primeiros pensamentos de nossa alma e nossos primeiros cuidados foram dados aquella nação tão chara, afim de restabelecer nella os negocios ecclesiasticos, tanto quanto isso fosse possivel, de um modo conforme á regra dos sagrados canones, e de curar as feridas feitas a esta igreja. He por isso que depois de nos ter assegurado de que certas condições e garantias importantes e principaes, propostas ao principio por nós, tinhão sido adoptadas com promessa de serem observadas condescendendo alegre com as instancias de nossa muito amada filha em Jezus Christo, Maria Izabel, enviamos como sabeis, munido dos poderes e das instrucções necessarias, o nosso veneravel irmão João, arcebispo de Thessalonica, afim de exercer junto de S. Magestade Catholica as funcções, primeiramente de delegado apostolico, e mais tarde o de nuncio desta Santa Sé, afim de tratar com o maior cuidado e de concluir os negocios ecclesiasticos daquelle reino.

« Haveis de estar lembrados, veneraveis, irmãos, que tinhamos sobre tudo a peito, prover de pastores legitimos as igrejas daquelle reino tão miseravelmente viuvas ha tantos annos, de bispos dignos de regê-las, e que por uma protecão particular de Deos e pelos cuidados de nossa muito amada filha em Jezu-Christo tivemos o prazer de attingir este fim tão desejado. Hoje podemos informar-vos de que os esforços que fizemos para regular os outros negocios ecclesiasticos e sagrados daquelle reino não tem sido estereis, e que devemos isto principalmente á benevolencia de nossa muito amada filha em Jezu-Christo e ao dezejo que ella tem de promover o bem da religião. Depois de longas negociações entre nós e a rainha catholica, uma convenção foi assignada pelos plenipotenciarios das duas partes; em nosso nome, por nosso veneravel irmão o arcebispo de Tessalonica; em nome da rainha, pelo seu ministro dos negocios estrangeiros, nosso querido filho, o nobre Em. Bestran de Lys. Esta convenção ratificada pela rainha, o foi por nós depois de termos ouvido os nossos veneraveis irmãos os cardeaes da congregação para os negocios ecclesiasticos extraordinarios, e ordenaoms que ella vos seja communicada com a carta apostolica pela qual a confirmamos, afim de que tenhais pleno e claro conhecimento de todo o negocio.

O grande objecto de vossas procurações he assegurar a integridade de nossa santissima religião, e prover ás necessidades espirituaes da igreja.

Ora vós vereis que na convenção supracitada tomou-se por base este principio que a religião com todos os direitos de que goza em virtude de sua instituição divina e das regras estabelecidas pelos sagrados canones, deve como outr'ora, ser exclusivamente dominante naquelle reino, de tal sorte que todo outro culto será banido e prohibido alli. Está por conseguinte estabelecido que o modo de educar e de instruir a mocidade em toda a universidade, collegio ou seminario, em toda a escola publica ou particular, será plenamente conforme com a doctrina da religião catholica

Os bispos e os chefes das diocezes que em virtude de seu cargo, são obrigados a proteger apureza do ensino catholico, a propaga-lo, a vellar para que a mocidade receba uma educação christã, não acharão uenhum obstaculo no comprimento destes deveres; elles poderão, sem encontrar o menor empedimento, exercer a vigilancia a mais attenciosa sobre as escolas mesmo publicas, e prehencher livremente sua missão de pastores.

Trabalhamos com a mesma sollicitude, em assegurar a dignidade e a liberdade do poder ecclesiastico. Concordou-se em que não sómente os sagrados pastores gozariam da plenitude de seu poder no exercicio da jurisdição episcopal afim de proteger efficazmente a fé catholica e a disciplina ecclesiastica, de conservar no povo christão a pureza dos costumes, de procurar aos mancebos, principalmente aquelles que são chamados para ser a partilha do Senhor, uma boa educação, de comprir em uma palavra, todos os deveres de seu ministerio; senão ainda convencionou-se que as autoridades civis deverão em toda a occasião empenhar-se em fazer tributar a autoridade ecclesiastica a honra, a obediencia e o respeito que lhe são devidos. Accrescentemos que a illustre rainha e seu governo promettem sustentar com seu poder, e defender os bispos, quando o seu dever os obrigar a reprimir a maltade e a oppor-se á audacia desses homens que procuram perverter os espiritos dos fieis ou corromper seus costumes, ou quando elles deverem tomar medidas afim de apartar de seus rebanhos e extirpar delles a peste dos maos livros.

Uma nova circumscripção deocesanas do reino de Hespanha era considerada como podendo ser a fonte de um maior bem espiritual para os fieis; foi por isso que com nossa autoridade e com o consentimento da rainha, emprehendemos traça-la, e publicaremos a este respeito cartas apostolicas, quando tudo o que tem referencia ao comprimento deste trabalho, estiver discutido e concluido.

Quanto ás commodidades religiosas tão uteis á igreja e ao Estado quando são mantidas na disciplina do dever e regulamento governados, não deixamos, tanto quanto nos foi possivel, de por as Ordens regulares em situação de serem conservadas, restabelecidas e multiplicadas. Na verdade a piedade tradicional da rainha, nossa querida filha em Jesu-Christo, e o mar para com a religião que he o caracter destinctivo da nação hespanhola, nos dão a consolação de esperar que as Ordens religiosas tornarão a adquirir entre esse povo, a consideração de que gozavam outr'ora e alcançarão seu antigo esplendor.

Assim pois de que nada podesse prejudicar o bem da religião, não só foi ajustado, que toda lei, ordenança, decreto contrario á presente convenção seria retirado ou abrogado, senão ainda foi estipulado que em tudo o que pertencesse aos negocios episcopaes ecclesiasticos de que se não faz menção nesta convenção, se deverá conformar inteiramente com o que determinam os sagrados canones e a disciplina hoje em vigor na igreja.

Não nos descuidamos dos interesses temporaes da igreja, pelo contrario empreguemos toda nossa sollicitude em manter energicamente seu direito já em adquirir, já em possuir bens e rendas de toda natureza, direitos que attestam, que proclamam, que demonstram os actos inumeraveis dos concilios, os preceitos e as acções dos santos padres e as constituições de nossos predecessores. Oxalá quizesse Deos que por toda a parte e sempre os bens consagrados a Deos e a sua igreja fossem conservados inviolaveis e que os homens conservassem para elles o respeito que lhes he devido! Não teriamos de lamentar tantos males e calamidades de todo o genero, as quaes ninguem ignora que lançaram sobre a propria sociedade civil essas iniquas e sacrilegas espoliações das cousas e dos bens ecclesiasticos as quaes abriram caminho aos funestos erros do socialismo e do communismo, Vos achareis por tanto estabelecido e confirmado na nova convenção o direito da igreja para adquirir novas possessões; está alem disto estipulado que a respeito dos bens de que ella goza ou que ella poderá adquirir daqui em diante, a igreja conservará para sempre a propriedade inteira e inviolavel, e quanto aos bens que não foram ainda vendidos, que lhes serão restituidos sem demora. Todavia, sabendo nós por testemunhas graves e dignas de fé, que alguns dos bens ainda não alienados cahiram em um tão miseravel estado, e em uma tão onerosa administração que fôra vantajoso para a igreja consentir em que sejão alienados e trocar o valor com rendas sobre o estado, julgamos dever consentir nessa permuta mas com esta condição de que as rendas dadas em retribuição não poderão jamais ser empregadas em nenhum outro uso, e este consentimento não o temos dado senão para os bens cuja restituição á igreja foi effectuada.

Temos demais disto empregado todos os meios para que os bispos, os capitulos, as parochias e os seminarios gozem de rendas convenientes e seguras. Estas rendas, assignadas á igreja com titulo perpetuo, serão deixadas a sua livre administração. Tudo isto certamente não se póde comparar com a antiga riqueza do clero hespanhol, e por causa da difficuldade dos tempos, ellas são muito inferiores ás que tiveramos desejado. Porém sabemos qual he a religião e a piedade do clero da Hespanha: he por isto que não duvidamos absolutamente que, resignando-se com a vontade de Deos e trabalhando cada vez mais afim de enriquecer-se de todas as virtudes, elle não applique todas as suas forças em cultivar com uma industria e com um ardor mais vivo, laboriosamente e com consciencia a vinha do Senhor, tanto mais quanto em virtude da liberdade garantida á igreja pela nova convenção, elle está felizmente livre dos obstaculos que embaraçavam d'antes o ministerio sagrado; e que lhe he por conseguinte mais facil despertar e conciliar a obediencia, o amor e a veneração dos povos. Finalmente estando estipulado e garantido o direito pleno e inteiro de adquirir, as igrejas hespanholas teem uma estrada aberta para chegar á posse de rendas mais consideraveis e que lhes forneçam o meio de prover com mais decencia ao culto divino e assegurar aos membros do clero um tratamento mais conveniente. Contamos tambem para tempos melhores, com a munificencia real de nossa muito querida filha em Jesu-Christo, com os cuidados de seu governo, e com o amor e a veneração que consagra á religião a nação hespanhola. Por tudo isto que vos damos a conhecer rapidamente, comprehendereis, caros irmãos, com que cuidado nos temos applicado a restabelecer os negocios ecclesiasticos da Hespanha, e qual he nossa esperança de ver nesse bello reino, com o auxilio de Deos, a igreja catholica e sua doutrina salutar crescer, augmentar e florescer cada dia por um maravilhoso progresso.

Agora vos faremos conhecer que nosso muito querido filho em Jesu-Christo, Leopoldo II, grão duque de Toscana e duque de Lucca, levado pela piedade que o distingue, deseja que as leis em vigor em Toscana estejam em harmonia com as leis ecclesiasticas. Elle nos pedio, portanto, que nos occupassemos com este objecto. Este principe tão religioso, tendo resolvido concluir para o futuro com a Santa Sé apostolica uma convenção ampla, destinada a regular nos estados que lhe são sujeitos o governo e a administração dos negocios ecclesiasticos, confiamos que nosso muito querido filho em Jesu-Christo se apressará em concluir, com effeito, conforme nossos desejos, uma convenção semelhante. Foi por isto que, por conselho de nossos veneraveis irmãos os cardeaes da sagrada congregação para os negocios ecclesiasticos extraordinarios, alguns artigos foram redegidos e adaptados pelos cardeaes desta congregação e ratificados depois por nós e pelo grão duque. Estipulou-se nos ditos artigos entre outras cousas, que os bispos no que diz respeito ao exercicio de seu ministerio, gozarão de uma plena e inteira liberdade; que terão o direito de censura sobre os escriptos e sobre os livros que tratarem de religião; que exercerão livremente sua propria jurisdição episcopal afim de afastar dos fieis toda leitura perigosa ou para a fé ou para os costumes; que cada um poderá livremente communicar com esta cadeira centro da verdade catholica e da unidade, e que todas as causas espirituaes e ecclesiasticas serão unica e exclusivamente submettidas, assim como querem os santos canones, ao juizo do poder sagrado.

Tambem sentimos um grande contentamento ao receber de nosso muito querido filho em Jesu-Christo a promessa e a asseguranca de que dará toda sua solicitude, e que empregará todo seu poder em defender nossa santissima religião, em proteger o culto divino, em promover a pureza dos costumes e em garantir com seu poderoso apoio aos sagrados pastores a liberdade a mais completa no exercicio de sua autoridade episcopal. Confiamos que, com o auxilio divino as cousas que temos obtido não de ser uteis á igreja, considerando principalmente que aquellas que até ao presente estorvavam sua liberdade teem sido completamente destruidas.

Concluimos dizendo-vos que nos temos applicado em restabelecer os negocios da religião catholica em um paiz longinquo, e que temos tambem grande esperança de concluir alli uma convenção, a qual conforme nossos e vossos desejos, será propria para garantir as prerogativas e para assegurar a prosperidade da igreja. Desejariamos ardentemente que um tal exemplo fosse imitado em todos os paizes remotos, cujas populações amamos ternamente no Senhor, afim de remediar os males tão graves e tão multiplicados, que em alguns destes paizes principalmente, affligem e opprimem a esposa immaculada de Christo.

A dôr que por isto sentimos he grande porém não podemos eximir-nos o prazer de felicitarmos e de louvarmos nossos veneraveis irmãos, os quaes collocados em uma situação tão deploravel, não defendem menos com todo o ardor e com toda a firmeza do zelo pastoral, a causa da igreja, sustentando seus direitos intrepidamente, e vellando com solicitude na salvação de seu rebanho.

Taes são, veneraveis irmãos, as palavras que julgamos dever dirigir-vos hoje. Todavia não descancemos jamais, nem de dia nem de noite, com um coração humilde, com uma fé sincera, uma esperança certa e uma caridade ardente, em fazer a clemencia do pai das misericordias continuas supplicas, afim de que sua mão omnipotente que manda aos ventos e aos mares, tire sua santa igreja do seio das tempestades, e faça brilhar sobre elle o dia de um novo triumpho.

(*Journal des Débats.*)

PERNAMBUCO

ELEIÇÕES PROVINCIAES.

Eleição do collegio de Olinda.

Os srs.	VOTOS.
Dr. José Quintino de Castro Leão	32
Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca	32
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	32
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	30

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

VIII.

Sentados á mesa, todos se poseram logo a conversar. Entre outras cousas fallou-se do Casamento de Figaro, que ha pouco se tinha representado no theatro francez. Era a primeira vez que eu ouvia fallar desta peça.... ver-se ha mais tarde porque insisto sobre este incidente.

— Confesso, disse minha avó, que nada tenho visto mais bello, mais encantador que madamesella Marte no papel de Susana, he impossivel unir mais graça a mais malicia e garridice.

— E madamesella Clotilde no papel de Cherubim, senhora; disse uma outra pessoa; não he tambem encantadora em seu trage de pagemzinho?

— Ella he deliciosa, respondeu madama de Francheville; não se póde vêr uma cara mais velhaca.

— O que principalmente me impressionou no modo de representar de madamesella Clotilde, disse Mr. de la Bussière, foi a côr de melancolia terna que lançou aqui e alli sobre o caracter do pagemzinho; elle não he mais um menino, mas tambem não he ainda um homem; he um mancebo atormentado de seus quinze annos, como diz a cansão, e já secretamente amoroso de sua bella madrinha.

Eu escutava com avidez estas palavras. Ellas não teriam certamente attrahido minha attenção antes da entrevista que tive com a mãi de João Raymundo, e da proposta feita por Mr. de la Bussière de sentar praça nos pagens do rei; este cherubim, secretamente enamorado de sua bella madrinha me fez sonhar, sonhar tanto que me enteressei menos na continuação da conversação

(*) *Vide o Diario n. 279.*

Os convivas tinham com effeito cessado de occupar-se de Gherubim para fallar de madamesella Marte em um outro papel; o nome da celebre artista levou a conversação para alguns disturbios recentemente causados na platéa da Comedia Franceza, por causa dos ramilhetes de violetas que madamesellе Marte trazia, ha algum tempo; ramilhetes então considerados como emblemas sediciosos. Destes disturbios de theatro passou-se logo a fallar de disturbios mais serios, que tinham, ha pouco, rebentado no Meio dia da França. A este proposito uma conversação se travou entre Mr. de la Bussière e um tal Mr. Descombes, procurador do rei em Paris. O rosto bilioso, as grossas sobrancelhas pretas, o ar quasi sinistro deste magistrado ficaram-me até hoje presentes ao espirito.

A' noticia destes disturbios annunciada por Mr. Descombes, Mr. de la Bussière respondeu:

— Felizmente no Meio dia nossos bravos amigos catholicos e realistas estão em grande maioria; elles debellaram facilmente o punhado de Bonapartistas que se agitou em sua impotencia

— Se não houvesse senão Bonapartistas, respondeu Mr. Descombes, o negocio seria menos grave: mas os protestantes se remexem, existem sempre nesta maldita raça um velho fermento revolucionario; por isso vou espantar-vos dizendo-vos que em Uzès viram-se bonets vermelhos, e que ahi, cousa enorme, inaudita! até se gritou: Viva a republica!

— São miseraveis a quem se deve dar primeiramente banhos, depois chicote, respondeu rindo-se Mr. de Bussière, se este remedio não os curar, então se lhes administrarão algumas onças de chumbo no miollo. Um jacobino (pois sómente um jacobino póde hoje gritar: Viva a republica!) he um animal furioso ou damnado. Repito, chumbo ou banhos.

— Opponho-me com todas as minhas forças ao expediente do chumbo, porque não quero a morte do peccador, disse minha avó; mas em rigor votaria pelos banhos.

— Então, senhora, banhos de azeite fervendo.... disse um engraçado que fez rir muito a companhia.

— Pela minha parte, disse outro, um jacobino produz sempre sobre mim o effeito de um monstro nascido de um tigre e de uma loba....

— Por que não de uma jacobina, accrescentou alguem, pois tem havido dessas horriveis mulheres.

— Então chamemo-las.... femeas republicanas, se isso vos agrada, disse outro conviva, mas pelo amor de Deos não blasphemeis o nome de mulher, dando-o a tão abominaveis creaturas...

Lançando por acaso neste momento os olhos sobre Raymundo; elle pareceu-me mui pallido; elle tinha os olhos baixos, não comia, e o que lhe tinha sido servido, estava intacto sobre seu prato. Eu não dei importancia a esta observação, pensei que João se achava talvez embaraçado de vêr-se em tão brilhante companhia.

A conversação continuou por diante.

— Asseguro-lhe, Sr., respondeu gravemente Mr. Descombes, que o que lhe digo he serio, mui serio. Este abominavel partido revolucionario, que todos criam affogado no sangue que derramou, toma hoje a mascara do bonapartismo para desviar e sublevar as populações. Alguns desses tigres sedentos de matanças, levam a audacia até ao ponto de arvorar francamente seu terrivel estandarte, bem como aconteceu em Uzès, onde se atreveram a gritar: Viva a republica! Felizmente, como disse este charo Mr. de la Bussière, nossos amigos lá estão.

— Sem contar, accrescentou outro conviva, com as bravas tropas de nossos charos alliados, que acabaram com os salteadores de la Loire, não obstante serem muito mais difficeis de abater que um punhado de jacobinos.

— Sem duvida, respondeu Mr. Descombes, temos força bastante; mas convém que não adormeçamos, pois nossos eternos inimigos veilam; um certo Godofredo, republicano furioso....

A este nome, vi João Raymundo sobre o qual lancei novamente os olhos, inquieto por sua pallidez, vi-o digo corar extremamente.

— Godofredo! perguntou um dos convivas, Godofredo, o antigo convencionalista? o infame hypocrita que affectava tanta mansidão?

— Cumpre confessar, arriscou-se a dizer um dos convivas, cumpre confessar que mesmo debaixo do reinado do Terror citaram-se admiraveis rasgos de clemencia e de generosidade do convencionalista Godofredo e de seu cunhado, o....

— Infame hypocrisia! exclamou Mr. Descombes interrompendo o conviva com azedume; o chacal se mascarava em cordeiro para melhor apanhar a preza.

— Deixe-se disso, meu charo Mr. Descombes, disse minha avó; creiamos no bem sem lhe procurarmos segundas tenções: he tão facil e tão aggradavel crer no bem....

— Ah! senhora, respondeu o magistrado, nós outros que vemos as cousas de perto, não podemos adoptar um tal optimismo, principalmente a respeito desse Godofredo. Vmc. vai ver porque.

— Vejamos, meu charo Mr. Descombes, disse minha avó, explique-nos isso, pois declaro-lhe que lembro-me ainda perfeitamente de tudo quanto se passou ha quinze annos.

Nesses tristes tempos da revolução eu ouvi dizer o maior bem deste convencionalista Godofredo. Uma mulher que se dirigia a elle em nome de um irmão, de um filho ou de um esposo, era sempre escutada.

— Repito lhe, senhora, hypocrisia, para hypocrisia. Este Godofredo escapara fugindo depois de 9 de thermidor ao supplicio que esperava os sceleratos seus collegas; elle esteve refugiado muitos annos nos Estados Unidos; mas ultimamente desembarcando em Bordeos, dirigio-se ao Meio dia, onde tinha outr'ora numerosas relações revolucionarias e alli excitou os protestantes e os Bonapartistas, e crendo o momento opportuno, tentou um movimento republicano, felizmente logo suffocado; depois disso esse Godofredo foi preso e condemnado a morte por um de nossos tribunaes prebostaes.

— Vio-se nunca um bandido mais audaz! exclamou uma voz.

— O que he afflictivo, disse Mr Descombes, he que este miseravel Godofredo conseguio escapar-se da prisão; crê-se que anda vagabundo pelas montanhas do Vivarais á frente de um punhado de salteadores; mas não poderá escapar, espero em Deos, ás diligencias que se fazem para o prender, porquanto he um homem dos mais perigosos por sua audacia, por sua energia e por sua intelligencia.

— Espero que se se conseguir agarrar este scelerato, não se usará com elle de generosidade de mal a proposito.

— Oh! oh! fique tranquillo, senhora, disse Mr. Descombes sorrindo, a palavra clemencia está felizmente riscada do diccionario dos tribunaes prebostaes; graças a Deos, não nos faltam informações, demais a Providencia nos tem dotado de um ministro da policia que não tem igual no mundo a respeito das invenções. As senhoras ficaram pasmadas se soubessem os esforços de sua excellencia.... eu deveria dizer seus prodigios; as senhoras não me creriam se eu lhes dissesse os meios maravilhosos, inauditos que põe em obra para obter certas informações.... delicadas, mui delicadas... Oh! senhoras se soubessem que instrumentos elle faz obrar! instrumentos até aqui desgraçadamente mui despresados, excepto todavia pela abelha mestra do duque de Otranto; pois debaixo do imperio o Sr. duque servio-se tão admiravelmente destes mysteriosos meios, em duas ou tres circumstancias que no ultimo momento revelando-se ás pessoas presas por quem tinham sido denunciadas, estas pessoas foram executadas sem querer dar credito a esta revelação, tanto ella lhes parecia absurda, impossivel!

— Mas, Sr., saiba que pelo menos he muito espantoso isso que Vmc. diz, respondeu uma mulher; a gente acabaria por não crer-se segura nem mesmo no meio de seus amigos.

— Ter observadores entre seus amigos intimos, respondeu Mr. Descombes, he a menor das cousas. S. Exc. o ministro da policia, repito-lhes, senhoras, tem meios muito mais engenhosos do que estes! por isso tranquillizem-se, cedo ou tarde todos os miseraveis de que fallamos cahirão debaixo da espada da justiça!

— Ah! meus amigos, respondeu tristemente minha avó, sempre prisões! sempre condemnações! sempre discordias civis! entretanto eu esperava tanto ver renascer a paz, a alegria, a velha alacridade franceza com a volta de nossos bons reis. Quando então cessarão estas tristes prisões?

— Ellas cessarão, senhora, quando o ultimo revolucionario tiver subido ao cadafalso, disse Mr. Descombes bebendo lentamente um copo de vinho velho.

A conversação foi repentinamente interrompida por minha tia que collocada em frente de sua filha Julia, exclamou assustada:

— Jesus!.... Julia.... que tens, minha filha, que te vejo toda lacrimosa?....

— Perdoa, mãizinha.... a culpa não he minha, respondeu minha priminha Julia enxugando os olhos e apontando para João Raymundo sentado junto della, e que mui pallido tinha a cabeça baixa: eu vi grossas lagrimas cahirem dos olhos deste Sr. sobre o prato;... então, não sei porque.... mas vendo chorar o amigo de Raymundo.... tive tambem vontade de chorar.

Todos os olhos se voltaram então para Julia e para João Raymundo Muito inquieto, levantei-me de meu lugar e corri para meu amigo, entretanto que minha avó dizia a João com emoção:

— Meu pobre filho, que tens? porque rasão choras assim?

— Não he nada, senhora, balbuciou João; peço-lhe que me perdoe....; mas... tenho uma dor de cabeça tão grande, uma dor tão viva.... que não pude deixar de chorar....

— Fernando, disse-me minha avó, leva teu amigo para tomar um pouco de ar fresco, que eu irei ter comtigo sem demora.

Sahi da sala de jantar com João, e levei-o para o jardim. Apenas elle ahi chegou, apertou a cabeça entre as duas mãos e exclamou:

— Oh! quanto tenho soffrido.... Meu Deos! quanto tenho soffrido!...

— Eu o creio, disse-lhe eu cada vez mais pesaroso. Eu o creio, João... porque tu choraste.... mas não era tua dor de cabeça que te arrancava lagrimas, conheço que és duro para o soffrimento, portanto não creio nisso; peço-te pois que me digas o que tens.

João olhou para mim com uma expressão de surpreza amarga.

— O que tenho! exclamou elle; tu m'o perguntas?

— Sim, disse-lhe eu com toda a sinceridade.

Raymundo considerou-me silencioso por um momento, e depois estendendo-me a mão e disse-me:

— He verdade.... tu não podes saber.... tu não podeste comprehender quanto me affligia o que eu estava ouvindo!

— O que estavas ouvindo? disse-lhe eu procurando recordar-me da conversação do jantar; e não vendo nella nada que podesse motivar a dolorosa impressão de João accrescentei: E o que foi que se disse ao jantar que podesse causar-te tanta affliccão?

— Fernando, tornemos a entrar, o ar me tem allivido, disse João sem responder a minha pergunta. Tu me desculparás com tua avó, dizendo-lhe que vergonhoso de minha louca indisposição, não ousei tornar a apparecer diante de sua sociedade,.... Adeos.

— Como! queres ir-te... não consinto nisso... Espero o carro ás nove horas para levar-nos ao Santa Barbara.

— Obrigado, Fernando, prefiro ir-me a pé; isto me fará bem....

— Então vou tambem com tigo.

— Não, eu te supplico.

— Digo que vou-me comtigo. Dá-me sómente o tempo de ir despedir-me de minha avó!

— Digo-te, Fernando, que desejo ir me só, respondeu João com um tom de voz tão resoluto que não insisti mais. Elle apresentou-me a mão affectuosamente e sahio com precipitação.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Professor S. Henriques de Albuquerque	29
Dr. João Francisco da Silva Braga	27
Conselheiro A. P. Maciel Monteiro	25
Dr. M. Carneiro Lins de Albuquerque	25
Dr. F. A. de Oliveira Maciel	25
Capitão Manoel Antonio Martins P.	24
Dr. Joaquim Villela de C. Tavares	23
Dr. J. P. M. Portella	23
Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da C.	23
Dr. Manoel José da Silva Neiva	22
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	22
Dr. Marcos C. da Camara Tamarindo	21
Dr. João Lins Cavalcanti de A.	21
Dr. A. J. de Figueredo Seabra	20
Dr. P. F. de Paula C. de Albuquerque	20
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	20
Dr. M. J. de Miranda Lobo	20
Dr. José Felippe de S. Leão	19
Desembargador J. M. Figueira de Mello	19
Augusto Frederico de Oliveira	19
Francisco Raphael de Mello Rego	18
José Pedro da Silva	17
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	17
Dr. João José Ferreira de Aguiar	16
Dr. Cypriano Fenellon G. A.	16
Dr. A. Justiniano da Silva Guimarães	15
Major A. J. de Oliveira	15
Dr. Francisco Rodrigues Sete	14
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	14
Dr. M. de A. Machado	14
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	14
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	13
Umbelino Guedes de Mello	13
Padre Vicente Ferreira de Siqueira V.	13
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	13
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	13
Dr. João Paulo de Miranda	13
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	12
Dr. Manoel Firmino de Mello	12
Dr. Francisco de P. Baptista	12
Padre Joaquim Pinto de Campos	12
Dr. José Francisco da Costa Gomes	12
Dr. Lourenço Avelino de A.	12
Dr. L. F. de A. Catanho	12
Escrivão F. C. de Britto	11
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	11
Dr. M. F. de Paula C. de A.	11
Tenente-coronel João do Rego B. Falcão	11
Dr. Rodrigo Castor de A. Maranhão	10
Tenente-coronel A. Carneiro Machado R.	10
Dr. Antonio Baptista Gitirana	10
José Ignacio Soares de Macedo	10
Dr. João Hercano A. Maciel	10
Dr. Guilhermino C. M. Bacalhão	10
Dr. Caetano Estelita Cavalcanti P.	10
Dr. J. C. A. V. de Guivara	10
Dr. J. d'Aquino Fonseca	10
Dr. V. Justiniano B. Cavalcanti	10
Dr. Affonso Peres de A. Maranhão	9
Tenente-coronel Francisco Lopes Lima	9
A. Jdos S. de S. C.	9
Dr. C. Xavier Pereira de Britto	8
Dr. Cosme de Sá Pereira	8
Barão de Capibaribe	8
Dr. Joaquim de Souza Reis	8
Dr. M. Archanjo da Silva Costa	7
Major João V. Villela	6
Tenente-coronel Pacifico L. de S.	6
Manoel Carneiro de Souza Lacerda	6
Dr. João de S. Reis	6
Visconde de Goianna	5
Dr. Victoriano de Sá Albuquerque	5
Dr. A. F. P. de Carvalho	5
Dr. Francisco de S. Cirne	5
Vigario A. F. Gonçalves Guimarães	5
Dr. Domingos de S. Leão	5
Dr. Thomé F. M. de Castro	4
Coronel Francisco Jacintho Pereira	4
Major Florencio José Carneiro Monteiro	4
Coronel F. Antonio de Barros e Silva	4
Dr. Florencio da S. C. de A.	4
Dr. Delfino Augusto C. de A.	4
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	4
Padre Joaquim F. Camello de Andrade	4
Dr. A. de V. M. de Drumond	4
Commendador D. Malaquias de A. P. F.	3
Dr. Nuno Ayque de Avellos Annes B. I.	3
Dr. Manoel de Souza Garcia	3
Dr. J. Eduardo Pina	3
Padre João Capristano de Mendonça	3
Professor A. P. de Figueiredo	3
Dr. V. Jeronymo Wanderley	2
Dr. Francisco Carlos Brandão	2
Dr. F. de Salles Alves Maciel	2
Padre M. do S. Lopes Gama	2
Capitão de fragata C. A. de S. Filgueira	2
Manoel Coelho Cintra	2
Dr. Christovão Xavier Lopes	2
Deão F. J. das Chagas	2
Dr. João Vicente da Silva Costa	2
Dr. Angelo Henriques da Silva	2
Dr. José Raymundo da C. Menezes	2
Dr. J. P. Monteiro de Andrade	2
Major J. de C. A. Cavalcanti	2
Dr. A. J. Tavares da Silva	2
José Joaquim do Rego Barros	2
Dr. A. H. de Souza Bandeira	2
Escrivão Francisco de Barros Corrêa	2
Dr. S. A. Mavignier	2
Dr. Hemeterio José V. da Silveira	2
E todos os mais senhores obtiveram voto.	1

COLLEGIO DO BREJO.
33 *Eleitores.*

Dr. Antonio Baptista Gitirana	33
Dr. Bento José da Silva	33
José Pedro da Silva	32
Coronel Leonardo B. S. Cavalcante	31
Dr. José Rodrigues dos Passos Junior	31
Dr. Thomé Fernandes Madeira	31
Dr. Miguel Archanjo da Silva Costa	27
Dr. João Vicente da Silva Costa	27
Dr. João Francisco Coelho Bitancourt	27
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	27
T. Coronel José Caetano de Medeiros	25
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	25
Dr. Antonio Francisco P. de Carvalho	22
Dr. Pedro Francisco de Paula C.	20
Dr. Aprigio Justiniano da Silva G.	20
Antonio de Siqueira Cavalcante J	19
Tenente Coronel João do Rego B. F.	19
Dr. Marcos Correia da Camara T.	18
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	18
Padre Miguel do Sacramento L. Gama	18
Dr. Florencio da Silveira Cavalcante	17
Vigario geral Leonardo Antunes Meira	17
Desembargador J. M. F. de Mello	17
Dr. Rodrigo Castor de Albuqr. Maranhão	16
Dr. Francisco Rodrigues Sette	16
Dr. João Hircanio Maciel	16
Manoel Coelho Cintra	16
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	16
Dr. Vicente Justiniano Bizerra Cavalcante	15
Dr. João José Ferreira de Aguiar	15
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	15
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	15
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	15
José Antonio Lopes	15
Coronel José Pedro Velloso da Silveira	14
Dr. José Theodoro Cordeiro	13
Silvestre Antonio de Oliveira Mello	13
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	13
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	13
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	13
Barão de Suassuna	13
Capitão Manoel Antonio M. Pereira	13
Dr. Guilhermino C. Marques Bacalhão	13
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	13
Umbelino Guedes de Mello	13
Dr. Francisco Alves da Silva	12
Tenente Coronel A. C. Machado Rios	12
Tenente Coronel F. J. de B. Correia	12
Padre João Capistrano de Mendonça	12
Dr. Francisco de Paula Baptista	12
Dr. Christovão Xavier Lopes	12
Dr. Joaquim de Souza Reis	12
Dr. Domingos de Souza Leão	12
Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque	12
Dr. Lourenço Francisco de A. Catanho	12
Major José de Carvalho e A. C.	10
Padre Francisco Rochael P. de B. de M.	10
José Hygino de Miranda	10
Dr. Vicente Ferreira Gomes	10
Bernardo José da Camara	10
Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares	10
Antonio dos Santos S. G. Junior	10
Coronel Bento José Lemenha Lins	10
Dr. Joaquim J. Nunes da Cunha Machado	10
Dr. João Francisco da Silva Braga	10
Dr. José Francisco da Costa Gomes	10
Dr. Cosme de Sá Pereira	10
Domingos Malaquias de A. P. Ferreira	10
Dr. Angelo Henrique da Silva	9
Barão de Capibaribe	9
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	8
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	6
Dr. Umbelino Ferreira Catão	5
Dr. Pedro Gaudiano de Rates e Silva	4
Professor Salvador Henrique de A.	4
Vigario Nemezio de S. João Gualberto	4
Dr. Filippe Carneiro d'Olinda Campello	3
Dr. João Francisco de Arruda	3
Antonio Maria O'Conell Jersey	3
Antonio José de Oliveira	2
Dr. Anselmo Francisco Pirete	2
Major João Valentim Vilella	2
Dr. José Raymundo da Costa Menezes	2
Padre Joaquim Pinto de Campos	2
José Joaquim Rego Barros	1
José Pacheco de Moraes A. Maranhão	1

JURY DO RECIFE.

6.ª SESSAÕ ORDINARIA, EM 10 DE DEZEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Netva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Feita a chamada acham se presentes 40 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Antonio Pereira do Monte, accusado pelo crime de offensas physicas: sahem sorteados os Srs.: Ladislao José Ferreira, José Felippe Nery da Silva, Joaquim José Vieira, José Pereira da Cunha, João A. Cesar de Andrade, Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, Eduardo da Costa Oliveira, Antonio de Moraes Gomes Ferreira, Luiz de Pinho Borges, Manoel Paulo Quintella, José Marques da Costa Soares, Claudino do Rego Lima.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Antonio Pereira do Monte.
Juiz: -- Porque se acha processado?
Réo: -- Não sei porque.
Juiz: -- Assistio a formação da culpa?
Réo: -- Assisti, sim senhor.
Juiz: -- Quem o processou?
Réo: -- Não sei dizer a V. S.
Juiz: -- Em casa de que autoridade compareceu na formação da culpa?
Réo: — Na freguezia de S. José, em casa do Sr. Almeida.
Juiz: — Foi então elle quem o processou?
Réo: — Foi, sim, senhor.
Juiz: — Não disse, nem voce perguntou o motivo porque o processavam?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: — Na noite de 16 de junho esteve na rua das Agoas Verdes?
Réo: — Estive, sim senhor.
Juiz: — Conhece a José Francisco Teixeira?
Réo: — Conheço, sim senhor.
Juiz: — Encontrou-o nessa noite na rua das Agoas Verdes?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: — Porque deu-lhe nessa noite?
Réo: — Não foi eu que lhe dei, não senhor.
Juiz: — Soube que elle apanhou?
Réo: — Ouvi dizer, sim senhor.
Juiz: — Tambem lhe disseram quem lhe déra?
Réo: — Não senhor.
Juiz: — Teve alguma desavensa em outra occasião com esse Teixeira?
Réo: — Não senhor.
Juiz: — Então eram sempre amigos?
Réo: — Sim, senhor.
Juiz: — Depois que elle apanhou, continuou a ter com elle relações?
Réo: — Sim, senhor.
Juiz: — Conhece a João Nicoláo?
Réo: — Conheço, sim senhor.
Juiz: — Esteve com elle essa noite na rua das Agoas Verdes?
Réo: -- Estive depois do barulho.
Juiz: -- De que barulho falla?
Réo: -- Não sei dizer.
Juiz: -- Então João Nicoláo não lhe contou como fora esse barulho.
Réo: -- O povo he que fallava.

São lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra,

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo Antonio Pereira do Monte praticou o facto de ter feito na pessoa de José Francisco Teixeira, as offensas physicas mencionadas no libello as fl. 39?

2.º O réo praticou á noite o referido facto?

3.º Precedeu ajuste entre o réo e outro individuo para o fim de prepetrar-se o mencionado facto?

4.º Houve da parte do réo superioridade em armas, de maneira que o offendido não pode defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

5.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury respondeu quanto ao 1.º e 2.º sim, por 7 votos; ao 3.º não, por 7 votos; e quanto ao 4.º e 5.º não por 8 votos.

O Sr. Presidente a vista da decisão do jury condemnou o réo a 1 anno de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo, grao maximo do art. 201 do dodigo criminal.

Levantou-se a sessão ás 5 horas da tarde.

Communicado.

Encarregado pela confraria do Divino Espirito Santo de administrar os seus negocios, vou cumprimir um dever levando ao conhecimento do publico a historia dos incidentes, cujo desfecho he a remoção da irmandade para a igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No anno de 1838, querendo a irmandade do Divino Espirito Santo edificar as suas catacumbas, e consistorio com garantias, que de alguma fórma lhe assegurassem a sua estabelidade na igreja dos religiosos de Santo Antonio, celebrou com o Definitorio Capitular da Bahia um contrato, pelo qual entre outras obrigações contrahiram os mesmos religiosos a de encommendarem gratuita, e solemnemente os irmãos pobres, e a de fazerem a festa do Divino Espirito Santo, mediante a contribuição de 64$ exclusive a esmola dos sermões, e recebendo cada religioso a competente cera, com que assistisse ao *Te-Deum*.

Em 1843 organisou a irmandade o seu compromisso, no qual, approvado pelo mesmo definitorio capitular, se garantio aos irmãos a encommendação solemne pela communidade, com a condição de virem elles amortalhados em habitos de qualquer das tres ordens franciscanas, salvo sendo sacerdotes seculares, ou professos em alguma das ordens militares, porque estes poderiam vir com os seus respectivos habitos, e os parvulos e donzellas com quaesquer vestimentas e ornatos.

Posto o contrato em execução, e de parte ditos inconsiderados de algum religioso menos sisudo contra a irmandade, reinou sempre harmonia entre as duas corporações, cumprindo cada qual o seu dever, e obsequiando-se mutuamente, apenas algum guardião no começo de sua administração vacilava sobre a encommendação gratuita daquellas irmãas, que, ou por serem donzellas, ou por seus parentes o quererem, vinham em habitos de freiras franciscanas; mas á vista de rasões alegadas pela irmandade, e quando muito por decisão do reverendo provincial, ou seu delegado, solviam-se facilmente essas duvidas.

Infelizmente, porem, de certo tempo á esta parte perdeu o convento toda a sua ordem e disciplina: relaxaram-se as regras franciscanas; acabou-se o refeitorio; desappareceu o carcere; e cada religioso ficou desligado da obediencia regular, e na plena liberdade de obrar como lhe aprouvesse. Esse multiplo incidente começou a influir perniciosamente sobre os interesses da irmandade do Divino Espirito Santo; e dahi datam as desintelligencias, que infelizmente tem havido entre ella e os religiosos.

Nas vesperas da festa deste anno, declarou o reverendo guardião que não obstante a obrigação em que estava de fazer a festa pela esmola estipulada de 64$, elle a não faria senão por uma paga muito superior, por isso que não lhe estando os religiosos sujeitos por obediencia, só funccionariam se a paga lhes agradasse.

Tendo a irmandade feito já os seus preparativos, e convites, vio-se na alternativa de sujeitar-se as exigencias do reverendo guardião, ou de passar pelo dissabor de não fazer a festa: entrou-se pois em ajuste, e por muito favor contentou-se o mesmo reverendo com o duplo da esmola que lhe era devida. Esta escandalosa falta a um contrato solemne, revestido de todas as formalidades legaes; e o ter-se o reverendo guardião reservado para fazer aquella declaração nas vesperas da festa, eram já motivos sufficientes para a irmandade retirar-se de uma casa, em que a ordem estava substituida pela desordem, a armonia pela desintelligencia; mas a irmandade escrupulosa em sua conducta, abafou o reclamo do proprio direito; pagou, e calou-se. Depois desse facto entendeu ainda o reverendo guardião que de sua parte podia tambem desobedecer ao capitulo, e faltar aos ajustes por elle celebrados; e, pois não só se recusou a encommendar os irmãos pobres, como até fez que seguisse para o cemiterio um cadaver sem encommendação, apezar de o respectivo testamenteiro a ter ajustado por 20$000 rs.

Esgotada por este procedimento a paciencia da irmandade, que prodiga para com os reverendos religiosos em toda á sorte de attenções, recebia por esse modo a mais inesperada retribuição, resolveu a mesa regedora officiar ao reverendo guardião, pedindo-lhe houvesse de declarar se julgava ou não em vigor o supradito contrato celebrado em 1838, e se estava disposto a cumprir os deveres contrahidos pelo definitorio capitular; quando porém a mesa esperava uma resposta satisfactoria, ficou maravilhada por ver que o reverendo guardião, quebrando toda a fé de nossas relações declarou que não cumpria as obrigações do contrato, e até negou a existencia das mesmas emquanto a encommendações!! Convocou-se então uma mesa conjunta, e perante ella compareceu o reverendo guardião declarando novamente que tal contrato não existia; sendo-lhe porém mostrado o proprio original com as assignaturas de todos os reverendos padres capitulares, declarou formalmente que jamais o cumpriria.

A' vista disto e da impossibilidade de formular-se novo contrato, visto como no estado de desordem em que se acha o convento não ha nem póde haver garantia alguma, resolveu a mesa geral em sessão e por unanimidade de votos, que, para evitar novos gravames a que poderia ser compellida por quem, tão sem rasão ja tinha feito diversas violencias ao direito da irmandade, se trasladasse o seu Divino padroeiro para a igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, que com a melhor vontade se prestaram a recebe-lo.

Eis a resolução tomada pela mesa geral, que dara sem duvida nas vistas do publico; mas devo ainda observar que mediando 30 dias entre a interpellação que a mesa fez ao reverendo guardião, e a sessão da mesa geral, tempo sufficiente para dar lugar á algum melhor accordo; nenhuma modificação foi proposta pelo reverendo guardião; e juma vez que os reverendos religiosos mais dignos da complacencia da irmandade pelas suas conhecidas virtudes evitam envolver-se nos negocios do convento; e outros carecem do necessario criterio para comprehender o proprio interesse; entendeu a irmandade que devia sahir a todo custo da falsa posição em que a collocaram.

Recife, 8 de dezembro de 1851.

João Athanazio Botelho.

Correspondencia.

Senhores redactores. — Agredido aleivosamente pelo Sr. Deniz Antonio de Moraes Silva, em sua correspondencia, com visos de homilia, inserta no Diario n. 263, de 20 do p. p. mez, acho-me na rigorosa obrigação de defender-me das gratuitas imputações, que me urde este Sr.; e bem que tenha fortes razões para com toda a evidencia mostrar a falsidade do mais que involve sua correspondencia, com tudo cedo essa tarefa a quem quer que disto se fizer cargo.

Aturdido, e desorientado o *Sr.* Diniz com um processo, que como fiscal da freguesia de Afogados, foi-me ordenado pela camara municipal de promover contra elle por infracção do art. 41 da lei do primeiro de outubro de 1828, e do § 7 titulo 7 das posturas em vigor, isto he, por ter elle obstruido a servidão publica do rio Tygipio onde para melhoramento de sua propriedade, fez erguer um paredão, eis por esse facto o Sr. Diniz acoimando-me de seu inimigo gratuito delegado com aquelles que o perseguem etc. etc. Ora haverá nada mais revoltante, mais desarasoado, do que ser eu tratado como inimigo gratuito do Sr. Diniz pelo simples facto de ter cumprido com um dever que me corria como fiscal daquelle lugar! Haverá nada mais irrisorio do que o Sr. Diniz dizer, que eu o processei por viver ligado com aquelles que o perseguem? etc.. Ora Sr. Diniz vá contar destas historias lá para a Siberia onde não o conhecem, e não sabem que o unico perseguidor daquelle infeliz lugar he o Sr.; e se não responda-me — Quem foi que com gente armada, e posta a desposição de um tal Francisco Rodrigues Cardozo, impedio o porto de embarque do sitio denominado Allemão, e que só mandou despersar o grupo depois da presença e instancias do respectivo subdelegado? Quem foi o perseguidor do Sr. Diniz que fez uma estacada tapando a servidão publica da camboa do sitio Boqueirão, que foi do Sr. Francisco Serafico de Assis Carvalho. Quem foi que teve o temerario, e louco arrojo de querer impedir a abertura do porto Ibura, desde a mais remota antiguidade pertencente ao sitio denominado Estiva, propriedade da Sra. D. Anna Joaquina do Nacimento! essa victima de um sem numero de demandas injustas, e por ellas reduzida a pobreza? Quem foi Sr. Diniz essa victima de uma atroz perseguição, que mandou (segundo he voz publica, e o Sr. Diniz bem sabe que *vox populi, vox Dei*) assassinar um pobre homem de nome Miguel Gomes do Sacramento por um seu escravo de nome Caetano, no sitio lagoa do Canto lugar da imberibeira, pela simples desconfiança de ter esse desgraçado ferido ou morto um boi que destruia suas lavouras? Quem foi Sr. Diniz o morador da Ibura, que a passo de cão mudou-se da noute para o dia do engenho Matapagipe, por motivos que a prudencia manda-me calar? A quem competeja paternidade, de tão illustres feitos Sr. Diniz? Não sabe! pois eu lhe digo quem he o tal heróe. He um homem grande, de cabellos, semelhantes a biqueiras de casa de palha velha, que metido n'uma capoeira, e de bonet afashionable, involvido num sacco preto, que o cobre até o joelhos, e com ár tão garbozo que parece ao entrar por esta cidade um sultão entrando em seu harem, vagando certos dias pelas ruas do Recife.

Agora Sr. Diniz, que lhe dei a conhecer o tal sugeito, faço-lhe uma ultima pergunta: poderá um homem, que sua vida não tem sido senão um complexo de actos, e acções taes desafiar, a quem tem uma vida toda pura de crimes! Oh, que não; mil vezes não. Tenho concluido. Os documentos, que offereço abaixo transcriptos a toda luz convencem, que não tive a iniciativa, e nem concorri directa ou inderectamente, para esse acto, que o Sr. Diniz qualifica, de perseguição, pelo contrario veem todos, que o meu procedimento, neste caso, he todo manante do emprego que occupo, e até determinado por ordem e que me cabe a obrigação de cumprir. Conheço Srs. redactores, o desarranjo destas linhas; mas mesmo assim dignen-se dar-lhes puplicidade, que se não agradarem, pelo estilo, convencerão pelas verdades que encerram. Affogados 4 de dezembro de 1851. — *Joaquim José Bello.*

-- Havendo a camara reconhecido, que Diniz Antonio de Moraes, estreitou a antiga passagem do rio Tigipió, com um paredão que sobre o mesmo fez, obrando assim contra o disposto no art. 41, da lei do primeiro de outubro de 1828, e infringindo a disposição do art. 7.º titulo 7.º das posturas em vigor, cumpre que Vmc. proceda contra o mesmo infractor, afim de que seja aquella servidão publica restituida ao seu antigo estado. Paço da Camara municipal do Recife, 3 de outubro de 1851. — Francisco Antonio de Oliveira, presidente. — João José Ferreira de Aguiar, secretario. — Sr. fiscal, Joaquim José Bello.

Illms. Srs. presidentes e vereadores da camara municipal — Dizem o bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, D. Anna Joaquina do Nascimento, Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Miguel Rodrigues da Silva Cabral e Antonio Alves Ferreira, proprietarios e rendeiros dos sitios denominados — Allemão e Estiva — que, havendo Diniz Antonio de Moraes e Silva, proprietario do engenho Paço da Ibura, construido no rio Tigipió dous paredões de pedra e cal, em fórma de comporta, para vantagem particular do dito seu engenho, a qual obra, obstruindo o rio, embaraça o transito das canôas, principalmente das de certo porte que são empregadas em conducção de lenha para este mercado, de que os supplicantes fazem sua honesta subsistencia; veem os supplicantes representar a esta Illm.ª camara que semelhante comporta ou paredões não podem nem devem alli permanecer, porque, sendo o rio de navegação publica não póde ser esta embaraçada, ou difficultada por conveniencias particulares, sendo que o primeiro dos supplicantes á poucos dias acabou de soffrer o prejuizo de estar demorada dous dias uma canôa sua que vinha cheia de lenha para este mercado por não poder passar nos ditos paredões por falta de espaço, até que chegassem as marés vivas, e com sua elevação podesse ella passar, o que ainda assim não foi possivel, senão depois de descarregada quasi toda. Portanto, havendo desta maneira o supplicado contravindo as posturas municipaes, requerem a Vs. Ss. que se dignem mandar que sejam demolidos ditos paredões, e desobstruido o rio, condemnado o supplicado nas penas que em taes casos são merecidas. — P. a Vs. Ss. lhes defiram como requerido teem. E R. M. — Pedro Gaudiano de Ratis e Silv, Anna Joaquina do Nascimento Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Alves Ferreira, Miguel Rodrigues da Silva Cabral.

Despacho. — Informe circumstanciadamente o fiscal respectivo.

Paço da camara munipal do Recife, em 26 de agosto de 1851. — Oliveira, presidente. — Vianna. — Barros. — Mamede. — Carneiro Monteiro. — Ferreira.

Informação. — Illms. Srs. — Em observancia ao despacho de Vv. Ss lexarado no requerimento do bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva e outros, fui ao logar da Ibura, em que os peticionarios denunciam a existencia de uma obra no rio Tigipió, e nelle encontrei em frente do engenho de Diniz Antonio de Moraes e Silva, dous isthmos por elle feitos de terra, que partem das margens, atravessando o mesmo rio em frente um do outro, cujas extremidades são guarnecidas por paredões de tijollo, e cal, no seu leito formando uma comporta de 11 a 12 palmos de largura, sendo certo que por este lugar, não podem passar se não canoas pequenas, assim como que um dos referidos paredões, sulapado pela corrente das agoas, está desmoronado, e constando-me que o referido Diniz, á pretesto de reprerar a maré para moer com as agoas, seu engenho, pretende reedifical-o, impedi que fizesse a reedificação da dita obra, até que pedisse esclarecimentos a Vv. Ss. para saber se o caso está comprehendido no art. 7 tit. 7 das posturas Munipaes, visto que e art. fallajem estradas, e a obra foi no rio; aproveitando a occasião para informar que por ahi passavam anteriormente canoas grandes para receberem caixas no trapixe do Uchoa, e que hoje como as grandes não podem passar pelo dito rio em rasão da referida comporta; he o quanto tenho á informar a Ss. Vv.

Deos guarde a Vv. Ss. — Afogados 28 de setempro de 1851. — Illms. Srs. presidente e vereadores da camara municipal desta cidade. O fiscal, Joaquim José Bello.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11. . . . 26:933,667

Descurregam hoje 12 de dezembro.

Barca portugueza -- *Boa Viagem* -- mercadorias.
Brigue portuguez -- *Novo Vencedor* -- cebolas, cal e batatas.
Brigue inglez -- *Navegator* -- mercadorias.
Brigue americano -- *Brand Wine* -- idem.
Patacho hamburguez -- *Berth* -- alcatrão.

Importação.

Brigue portuguez Novo Vencedor, vindo de Lisboa consignado a Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

10 pipas vinagre, 1 caixote calçado; a Thomaz de Faria.

45 pipas vinagre, 23 ditas vinho, 8 barricas cera em grume, 2 caixotes imagens, 1 dito doce, 2 casaes de pombos, 57 moios de sal; aos Consignatarios.

10 volumes especies medicinaes, 4 saccos mostarda, 8 caixas maçães; a Viriato de Freitas Tavares.

18 caixotes cera em vellas, 8 caixas ditas; a Oliveira Irmãos & Companhia.

7 ditas diversas mercadorias; a José Antonio Bastos.

15 barricas carnes salgadas, 100 caxinhas ameixas e 8 barricas nozes; a Luiz José da Costa Amorim.

2 caixotes impressos; a Miguel José Alves.

3 ditos chapeos e 1 caxote doce; a Antonio Pereira Borges Pestana.

34 caixas queijos, 100 barricas cal, 10 barris azeite de Oliveira, 5 pipas 10 meias vinagre, 100 canastra batatas, 500 molhos cebolas; a Novaes & Companhia.

10 gamelas cera branc, a 1 dita dita amarela; a José Pereira da Cunha.

2 caixas, 2 fardos, 3 barricas, drogas diversas; a José Saporite.

1 caixa oléo d'alfasema, 10 ditas tijollos d'arear; a Polycarpo José Layne.

1,500 molhos cebolas; a Joaquim Pinto Alves.

20 barris carnes salgadas, 1 caixa doce; a Francisco Gonçalves Guimarães.

5 barricas amendoas; a Joaquim José de Amorim.

400 molhos cebolas; ao Capitão.

33 barris carnes salgadas; a Manoel Ignacio d'Oliveira.

1 caixote, 1 pedra sepulchral; a Francisco de Paula Pires Ramos.

3 caixas drogas diversas; a Vianna Cunha & Companhia.

100 barris cal; a João Henriques da Silva.

48 ditos carnes salgadas, 21 barrica alpista; a Maximiano & Pinheiro.

2 caixotes diversas mercadorias; ao Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

50 barris cal; a Manoel Gonçalves da Silva.

5 ditos azeite d'Oliveira, 8 ditos carnes salgadas; a Albuquerque & Irmão.

9 ditos vinho; a Lino José de Castro Areujo.

1 caixote chapeos, 1 dito cartilhas e pentes de marfim; a Monteiro & Irmão.

4 barris vinho, 5 ditos azeite; a Carvalho & Irmão.

1 caixote graxa para calçado, 1 dito miudesas; a Bento Joaquim Cordeiro Lima.

1 dito conservas; a João Maria Cardeiro Lima.

2 barris carnes salgadas, 1 dito vinagre; a Elias Baptista da Silva.

1 caixa mercadorias diversas; a Joaquim Lopes da Costa Maia.

33 volumes mobilia usáda e mais mercadorias, 1 canastra louça de cosinha; ao Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

1 caixa livros; a João Pinto de Lemos.

1 dita diversas mercadorias; a Moreira & Fragoso.

1 caixa ferragens, 9 ditas, 4 barricas, 4 fardos drogas diversas, 1 caixa prince; a Vicente José de Brito.

Fóra do manifesto.

6 barricas amendoas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

50 barris cal; a Joaquim Pinto Alves.

2 ancoreta vinagre, 1 chapeleira, 1 frasgueira, 2 caixinhas, 2 saquinhos; a D. Leunor Jorge.

1 lata encapada; a Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

1 saquinho ignora-se; a Manoel Ignacio d'Oliveira.

1 dito dito; a Elias Baptista da Silva.

1 volume de folha dito; a D. Maria Gomes do Rosario.

1 caixa dito; a Isidoro Freire de Jezus.

1 dita dito; a Aureliano de Almeida Rodrigues.

1 dita dito; a Moreira & Fragozo.

1 volume alfazema; a Albuquerque & Irmão.

1 caixa frutas seccas; a Claudio Ayres de Souza.

30 moedas de ouro e 461 patacões; a Joaquim José de Amorim.

130 ditos; a Claudino José de Siqueira.

170 moedas de ouro; a Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

94 ditas dito; a Antonio Augusto da Fonseca.

1 caixão palitos; a Decio de Aquino Fonseca.

6 vaccas, e 7 crias; a João Coelho de Oliveira Cintra.

11 saccas semeas, e 2 molhos de capim para as mesmas vaccas.

2 casaes de gansos; ao Administrador do Correio.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	9:262,946
Idem do dia 11	1:793,529
	11:056,475

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	463,579
Idem do dia 11.	90,887
	554,466

Exportação.

Assu', hiate brasileiro Angelica, de 82 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 1 pacote fazendas e 3 canoas de lastro de areia.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11 566,436

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11 . . . . . 1:945,660

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

S. Matheus -- 13 dias, lancha brasileira Conceição, de 39 tonelladas, mestre Manoel Ferreira Moraes, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Caetano da Costa Moreira.

Dundee -- 40 dias, brigue inglez Runo, de 209 tonelladas, capitão R. Cuthbert, equipagem 10, carga carvão; ao capitão. -- Seguio para os portos do Sul.

Rio de Janeiro -- 21 dias, brigue portuguez General Rego, de 300 tonelladas, capitão Manoel José da Silva Reis, equipagem 12, carga carne secca; a Amorim & Irmãos, e a carga a Viuva de Gaudino & Filhos, 4000 quintaes de carne.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assu' -- hiate brasileiro Angelica, mestre José Joaquim Alves da Silva, em lastro.

Cotinguiba -- hiate brasileiro Flor do Brasil, mestre Henrique de Souza Maffra, carga bacalhão e mais generos. Conduz 7 passageiros brasileiros com 2 escravos.

EDITAES.

- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 16, 17 e 18 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a pintura das varandas da ponte da Boa-Vista, a valiada em 337,700 rs.

Arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o prezente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezonrasia da fazenda provincial de Pernambuco, 6 de dezembro de 1861. *O secretario*

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clauzulas especiaes de arrematação

1.ª A pintura da ponte da Boa-Vista, será feita de conformidade com o orçamento aprezentado nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 337,700 rs.

2.ª Será principiada esta obra no praso de 15 dias, e concluida no de 60 dias, contando-se na forma dos arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta obra será paga em uma só prestação quando o arrematante tiver concluida toda a pintura.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas prezentes clauzulas seguir-se-há o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.
O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

O vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, deve chegar dos portos do norte até 16 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte.

— Pela 2.ª sessão da meza do consulado provincial se annuncia, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, se principia a contar os 30 dias para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbannos desta cidade, do primeiro semestre do anno financeiro de 1851 á 1852, e que findo este prazo incorrem todos os que deixarem de pagar, na multa de 3 por 0|0 sob o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

THEATRO DE S. IZABEL.

Beneficio da artista

MANOELA CAETANA LUCCI.

Sabbado, 13 de dezembro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena pela primeira vez o novo e muito interessante drama em 4 actos, intitulado

O Sonho ou o terrivel fim do Uzurpador.

Personagens.

Eduardo, conde de Glentorne, o Sr. Germano.
Alfedro, sobrinho do conde, o Sr. Bezerra.
Lord Sterson, o Sr. Coimbra.
Rodolpho, capitão das guardas, o Sr. Pinto.
Poly, filha de Rodolpho, a Sra. D. Manoela.
Ricardo, valido do conde, o Sr. Reis.
Times, sargento das guardas, o Sr. Cabral.
Hodoizes e Jonas soldados, o Sr. Monteiro e Raymundo.
Jacques, pescador, o Sr. Alves.
Soldados, povo, etc.

No fim do drama as Sras. Landa e Carmela Lucci, cantarão o muito applaudido dueto da opera

Anna Bolena.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa comedia em 1 acto, composição do Sr. Penna

O caixeiro da taberna

A beneficiada pela primeira vez espera merecer a protecção do illustrado publico desta capital.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada na rua da Cadeia n. 7, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado, 13 de dezembro de 1851.

Depois de uma nova e escolhida ouvertura tocada em grande orchestra, subira pela primeira vez á scena nesta cidade, o magnifico e pomposo mysterio, adornado de muzica e canto, em 5 actos, divididos em 7 quadros e 2 intermedios, da habil penna do eximio poéta francez Alexandre Dumas, intitulado:

D. JOAÕ DE MARANA,
ou
A Quéda de um Anjo.

Personagens e actores.

D. João de Maranã -- o Sr. Guimarães.
D. José de Maranã -- o Sr. Amoêdo.
D. Mortez -- o Sr. Miranda.
D. Christoval -- o Sr. Telles.
D. Manoel -- o Sr. Conrado.
D. Sandoval d'Ojedo -- o Sr. Gyrillo.
D. Pedro -- o Sr. Jorge.
D. Henrique -- o Sr. Figueiredo.
D. Tradique -- o Sr. Caetano.
D. Sanchez -- o Sr. Senna.
O Anjo Mao -- o Sr. Mello.
O conde de Maranã -- N. N.
O Senescal -- N. N.
Gomez -- o Sr. Santa Roza.
Hussein, criado, pagem -- o Sr. Euzebio.
Um Anjo -- o Sr. Dornelles.
O bom Anjo, Soror Martha -- a Sra. D. Leopoldina.
Therezina -- a Sra. D. Joanna.
Ignez -- a Sra. D. Carolina.
Victoria -- a Sra. D. Josephina.
Paquita -- a Sra. D. Soledade.
Carolina -- a Sra. D. Anna.
Joanna -- a Sra. D. Luiza.
Sozor Ursula -- a Sra. D. Luiza.
Um Anjo -- N. N.
Pagens, soldados, cavalleiros, etc., etc.

Quadro primeiro. -- O Castello dos Maranãs.
» Segundo. -- Castello do Villa-Mar.
Primeiro intermedio. -- O Cèo.
Quadro terceiro. -- Uma elegante pausada em Madrid.
Segundo intermedio. -- A terra.
Quadro quarto -- Uma igreja.
» quinto. -- Um claustro dos Trappistas.
» sexto. -- Uma sella no convento do Rozario.
» setimo. -- Um antigo castello arruinado ao luar.

Sendo todas estas decorações totalmente novas, e preparadas com toda aquella magnificencia, que exige o autor do Mysterio.

Ha mais de trez mezes que o empresario do Apollo trabalha em aprompter este drama, não esquecendo a mais insignificante exigencia; e parecendo impossivel que uma empresa tão nascente podesse levar a scena composição tão difficil dispertou toda admiração das pessoas entendidas nesta materia, porém ei-lo alfim prompto, depois de vencidos inumeros obstaculos, e grande despeza, que faria desanimar a outro que não desejasse unicamente agradar ao generozoso publico desta cidade, sem attender a beneficio seu.

Sendo pois avultadissima a somma das despezas feitas para este Mysterio o empresario vê-se na rigoroza necessidade de não só dobrar os preços, como tambem vender os bilhetes para trez noites, sendo a primeira na do dia 13, a segunda na do dia 17, e a terceira na do dia 20.

Preços.

Geral.	6,000 rs.	para as trez noites.
Cadeiras.	9,000 rs.	»
Camarotes.	30,000 rs.	»

Os Srs. assignantes porém não soffreram alteração alguma nos preços de seus camarotes, e bilhetes de cadeira.

Entende-se por geral os assentos que ficam por baixo da primeira ordem, e por, cadeiras, todo o centro da salla.

Começará aas 8 horas em ponto.

MUTILADO

Os Srs. que já havião encommendado camarotes; queiram novamente dirigir-se a casa do emprezario rua do Apollo n. 27, segundo andar, ou ao theatro com antecedencia.

Os bilhetes verdes, tanto de platéa geral, como de cadeira e camarote servirão para a 1.ª noite; os azues, para segunda noite; e os amarellos, para a terceira noite.

Publicação litteraria.

Historia universal resumida.

Para uso das escolas dos Estados-Unidos da America do Norte, por Pedro Porley, traduzida para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador conselheiro José Ribeiro. Este excellente resumo acha-se nos prelos da capital do imperio, e brevemente sahirá a luz: subscreve-se nesta cidade do Recife na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 5,000 rs. por cada exemplar encadernado.

Avisos maritimos.

Para a Parahiba,

sahe até o fim desta semana o hiate brazileiro Parahibano; quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem dirija-se ao mestre Victorino José Pereira, ou a rua do Vigario n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão João Bernardo da Rosa, por ter o seu carregamento completo, pode receber alguns passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes: a tratar-se com o mesmo capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Porto, sahe com a maior brevidade possivel, a galera portugueza Bracharense, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Correia, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez *Viajante* por ter a maior parte de sua carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar ou ao capitão e proprietario Manoel dos Santos, na praça do commercio.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

-- Para o Rio Grande do Sul, seguirá em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue nacional Carlos, capitão José Joaquim Soares: quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, para o que tem mui excellentes commodos: dirija-se a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Está á frete a barcassa Aurora feliz para qualquer porto, sendo para o Sul até o Rio de S. Francisco e para o Norte até o Assú. Esta barcassa foi ultimamente construida, está muito segura, he boa de vela, e pega no peso de 40 caixas com assucar: para tratar com o mestre da mesma no Forte do Mato, onde ella está ancorada, ou na rua do Rangel n. 56.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com a maior brevidade possivel por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro brigue nacional Rio Ave: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete entenda-se com o capitão do mesmo brigue, Elias José Alves, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Havre sahe com muita brevidade a galera franceza Edith, capitão Poulet, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; quem na mesma quizer carregar o restante, ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão ou com os consignatarios Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

Para a Bahia,

Segue sabbado, 13 do corrente, o hiate Ligeiro, os Srs. passageiros que trataram podem apparecer hoje, 12 do corrente, na rua do Vigario n. 5.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade o hiate brasileiro Exalação, mestre, Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilões.

-- O corretor Oliveira, fará leilão de grande porção de mobilia nova, e com pouco uso, e de um excellente piano, outr'ora pertencente a Manoel Loe Ponpou: sexta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa, rua da Cadeia.

-- O corretor Miguel Carneiro fará leilão no dia sabbado, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados; pianos muito baratos, louça, vidros, candieiros, e outros muitos objectos, por qualquer preço que for offerecido, que vai apenas especular.

-- José Rodrigues Pereira faz leilão amanhãa as 10 horas no caes da alfandega, de 140 gigos com batatas, e 20 caixas com queijos, tudo recentemente chegado, a vontade dos compradores.

Avisos diversos.

Na cidade Nova do Alegrete, outr'ora Capunga, na rua da Primavera; no sitio junto ao destacamento, ha uma cocheira para se tratar dos cavallos dos Srs. passadores da festa, do que se affiança o bom tratamento e grande aceio, por preço razoavel por ter muito boa communidade.

-- Muito se deseja saber se nesta cidade ou seu conturno existe Francisco Nunes da Silva Soares, natural da villa da Feira, em Portugal, para negocio do seu interesse.

-- Roga-se ao Sr. Bazilio Gomes Pereira, morador na villa de Iguarassu' o especial favor de vir ou mandar pagar a importancia dos generos que comprou na rua da Cruz n. 62, para a festa de S. Cosmes em setembro do anno passado, certo de que se o não fizer não se deixará de publicar seu nome pelos jornaes.

-- J. J. Merke retira-se desta provincia para a da Bahia.

-- Faço sciente ao respeitavel publico, eu João Coelho de Oliveira Cintra que cheguei no dia 10 do corrente de Lisboa com 6 vacas de leite e todas com boas crias, assim me interesso de vender as mesmas, e quem as pretender dirija-se a cocheira do Sr. Pedro em Fóra de Portas, e aproveite a occasião, pois para melhor nada se póde encontrar, e emquanto não vender quem quizer servir-se do bom leite tirado avista do portador, dirija-se a mesma, pois pela sua qualidade póde ser applicada tanto para conservar a saude como mesmo para remedio de qualquer que padeça ha tempos do interior, pois o leite fazendo-se uso delle na occasião em que he tirado as vacas, nada se póde comparar com a sua bondade, sendo cada garrafa pelo preço de 240 rs.

Attenção.

Deseja-se uma casa no bairro da Boa-Vista e em bom lugar, para mui pequena familia, preferindo-se com quintal: quem tiver dirija-se a rua do Collegio, loja unica de fazendas.

-- Precisa-se alugar uma sala para escriptorio nas seguintes ruas: do bairro do Recife, Cadeia, Cruz, Vigario, ou Torres: quem a tiver, e quizer alugar, dirija-se a rua do Rangel n. 9.

-- Em resposta ao annuncio publicado no dia 5 do corrente, pelo Sr. Joaquim José Correia, tenho pela ultima vez de declarar-lhe que tudo quanto ahi se diz, he uma falsidade em relação a prova da supposta sociedade, que o mesmo Sr. á todo o transe quer que tenha existido para á seu bel prazer declara-la hoje dissolvida. Para por em evidencia a má fé do Sr. Correia, neste negocio e na qualificação que me faz de seu socio, e ex-socio basta confrontar o seu dito annuncio de 5 do corrente, com o que publicou em 28 do p. p. mez, de cuja confrontação resulta a mais palpitante contradicção. O Sr. Correia foi sempre o unico dono da taberna em questão, em seu nome se acha feita a collecta, e o papel de venda que diz existir em seu poder, passado tambem á mim he um verdadeiro ardil que não póde colher; sendo que se socio eu tivera sido do Sr. Correia, por certo que não tivera consentido no bom procedimento do Sr. Correia que sempre dispoz da taberna como bem lhe parecia, sem me dar a menor satisfação, e se socio eu era, como se dessolveu esta supposta sociedade? Como se fez a liquidação della? Em verdade, não será por este meio que o Sr. Correia deixará de pagar-me o que realmente me deve; e como o negocio está submettido ás justiças do paiz, deixarei d'ora em vante de dar resposta a qualquer annuncio do Sr. Correia, que considero nimiamente impertenente e desarrasoado. — Lauriano Pinto de Paiva.

— O abaixo assignado declara, que tendo de ser arrematado um seu escravo, de nome Francisco, de nação, e isso por execução de Joaquim Ferreira, contra Domingos Pereira de Mendanha, sem que o mesmo abaixo assignado seja responsavel por uma tal divida, e sem que fossem atendidos seus embargos de terceiro, declara que os seus embargos dependem ainda de julgamentos em suprior tribunal, e que se forem accolhidos e julgados procedentes terá o arrematante do escravo de restitui-lo ao abaixo assignado, como he de lei, faz-se essa declaração a quem puder interessar.

Joaquim Dias Fernandes.

Recreio para quem estiver doente.

Aluga-se para passar a festa, uma excellente casa nova de pedra e cal, com bons commodos para familia, no melhor lugar do Caxangá, junto do appreciavel rio Capibaribe, por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 50.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, para cozinhar e comprar, na rua da Praia armazem n. 2.

— Luiz Antonio da Cunha, remette o seu escravo Raymundo para o Rio de Janeiro.

-- O coronel Francisco Mamede de Almeida, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Manoel de nação.

Para quem quer saúde.

Aluga-se uma casa no saudavel Caxangá com bastantes quartos, copiar e estribaria: na rua Nova n. 63.

-- Avisa-se ao Sr. F. A. C. G. J. que appareça na rua do Collegio n. 3, loja de miudezas.

— Hoje, 12 do corrente ao meio dia, na sala de audiencia, perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, tem de ser arrematado um muleque de nome Francisco nação de angola, penhorado a Domingos Pereira de Mendanha.

-- Pergunta-se ao Sr. Carolino F. de Lima Santos, que diz ter estudado medicina e cirurgia em França;

1.º em que escola foi doutorado?

2.º Se suppõe que o Brasil he uma das ilhas marquezas, e seus medicos tão ignorantes quanto os curandeiros do sertão?

3.º Se em Paris existem melhores fabricantes de instrumentos de cirurgia do que Charrière, Sirheury e Samson, para que S. S. tenha instrumentos melhores do que existem aqui? E se lhe pede:

1.º Que explique o que querem dizer suas phrases: —«Relativamente a certas molestias internas, e seus meios curativos — nossas idéas existem na sciencia, das quaes o annunciante já fizera menção na Bahia, e espera aqui ter occasião de dar-lhes publicidade. Uma dellas he a diabetis—ourinas doces—molestias, que os pathologistas tinham erroneamente classificado, mas que a physiologia do seculo veio pô-la fóra de duvida—»; por quanto estão tão obscuras por sua sublimidade, que não podem ser entendidas, sobre tudo de pessoas tão ignorantes quanto as que habitam esta terra, refugio do charlatanismo

2.º Que apresente esses seus attestados, que diz obtidos na escola pratica de Paris, que muito o honram.

3.º Que declare em quem em Paris applicou esses novos instrumentos, que nenhum medico ou cirurgião aqui tem, ou sabe manobrar.

-- No dia 7 do corrente foi apanhado no lugar Pedra Tapada um preto creoulo, bastante robusto, que não disse seu nome nem quem era seu senhor: quem fôr seu dono appareça com seus documentos no dito lugar.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, aprehensão do escravo de nome João Mariano creoulo, bastante robusto, com uma bilidia no olho direito, com algumas costuras no pescoço, rosto largo, nariz chato: quem o pegar leve na padaria das Cinco Pontas n. 40, que será bem recompensado.

-- Precisa-se alugar um cosinheiro forro ou captivo, para uma casa particular no sitio do Cajueiro: a fallar com o proprietario do mesmo sitio.

-- O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, retirando-se para o sul, e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos por causa da pressa, por isso rogalhes disculpa desta falta involuntaria.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro: quem tiver dirija-se a rua do Rangel n. 63.

-- Deseja-se saber quem são os possuidores, herdeiros, administradores dos bens que pertenciam a diversas corporações religiosas, sobre um sitio no lugar das Corcuranas de sima ou que se acha de posse como procurador in nomine Ignacio José de Barros desde o anno de 1817; e como se queira fazer negocio sobre o mesmo sitio, roga-se aos interessados hajam de declarar por esta folha para melhor se tratar deste negocio, ou dirigir-se ao Passeio publico, loja n. 21.

-- Gouveia & Leite, embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos Bernardo pardo, e João preto, creoulo.

-- Aluga-se por 4, ou 5 annos, (a quem comprar pelo seu justo valor, 3 excellentes cavallos, e 2 boas vaccas de leite) um sitio no lugar denominado -- Parnameirim, -- proximo a Santa Anna, murado na frente, e cercado pelos lados e fundos. com casa para numerosa familia, 1,000 pés de larangeiras, Limeiras, Limoeiros doces, alguns 400 pés de Mangueiras, jaqueiras coqueiros, mangabeiras, tamarineiras, sapotiseiros, fratapão &. &. boa baixa para capim, que sustenta annualmente 4 cavallos, e 2 vaccas de leite, capoeira, que da lenha para o gasto da cosinha, e 4 escravos para o amanho, e tratamento do mesmo sitio: quem o pretender entenda-se com Joaquim José de Amorim.

ATENÇAÕ.

O mysterio que subirá a scena sabbado 13 do corrante em o theatro de Apollo, he magnifico e de grande machinismo; pergunta-se porem ao poeta, actor gigante e emprezario do mesmo theatro, se para vender os bilhetes do mysterio, não basta o pomposo programa que todos os dias se lê no *Diario*, e se he preciso fazer publicar annuncios arranjados, tambem com tanto machinismo, como o que se lê no *Diario* de 3.ª feira que revela o pouco acatamento em que tem o respeitavel publico, de quem parece quer escarnecer.

Um Zoilo.

Sorvetes da Exposição de Londres.

O proprietario da confeitaria da rua estreita do Rozario faz sciente ao respeitavel publico, (em particular aos moradores da bela capunga) que no domingo 14 do corrente é abertura de sua casa, para os belos sorvetes das 11 horas do dia as 10 da noite afim da rapaziada satisfazer os seus desejos sendo collocada a casa defronte da venda grande do Sr. Lapa, com a maior promptidão, e aceio sendo o calix 240.

-- Está para se alugar a casa terrea, da ladeira da Misericordia em Olinda, prompta e pintada denovo, trata-se na rua do Mundo-Novo n. 30, ou mesmo em Olinda rua de Matias Ferreira n. 28, onde se acham as chaves para ver.

-- Pede-se a pessoa, que achou ou comprou uma fivella de ouro, de Padre, perdida no dia 8 do corrente de manhãa em S. Pedro novo de Olinda, ou talvez dalli para a Sé, querendo restituir ao seu dono dirija-se a mesma rua na venda da esquina para o Carmo, onde se dirá quem he seu ligitimo dono, e será bem gratificado.

-- Napoleon Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Julião creioulo, e Emerenciana crioula.

— Aluga-se pelo tempo da festa, uma casa no lugar de Apipucos, bastante grande e do lado do rio: quem a quizer, dirija-se a rua das Larangeiras n. 26.

— O Sr. José Carlos de Faria, queira dirigir-se a rua do Trapiche n. 5, para receber umas cartas vindas do Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engommar e cozinhar o diario de uma casa, responsabilisando-se o seu senhor: na rua estreita do Rozario n. 12, loja de marcineiro se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a fallar na rua do Trapiche n. 40.

— Aluga-se um preto para uma padaria, o qual he mestre de maceira: na rua da Cruz, venda n. 32.

-- Deseja-se fallar aos senhores Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, Manoel Teixeira Barcellar, Thomaz da Cunha Cantuario, João Rodrigues da Silva e José da Costa Albuquerque, para negocios de seus interesses: na rua Nova n. 16.

-- Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

-- Precisa-se de um preto, que trabalhe de maceira, paga-se bem: na padaria da rua dos Coelhos n. 13, do bairro da Boa Vista, ou na rua Nova n. 50.

-- O coronel Joaquim Canuto de Figueiredo, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo Nabó.

--Precisa-se de uma mulher, de idade, para ama de casa de homem solteiro, que cozinhe e engomme: na padaria dos Coelhos n. 13, no bairro da Boa Vista.

-- Precisa-se alugar um preto e tambem compra-se, sendo fiel, que não tenha achaques e nem vicios, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Aluga-se um sitio, com boa casa de vivenda terrea e um sobradinho, na estrada de Parnameirim, sómente pela festa, alugando-se só as casas, ou com o sitio, como melhor convier aos pretendentes: a tratar com Victorino José de Souza Travasso, na travessa do Veras n. 15.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, de 10 a 15 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta: nas Cinco Pontas n. 21.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim Soares, natural do lugar de Anhobom, freguezia de Fonte Arcada: na rua do Crespo, loja n. 16.

-- A mesa regedora da Irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda deo principio as obras da mesma igreja, como seja a da coberta e de outras que se tornão indispensaveis, e tem de mandar seus Irmãos a tirar esmolas, pelos fieis devotos da mesma senhora, e roga antes, que se prestem para um fim tão justo.

-- Justino Gomes Villar, avisa a Srª. Henriqueta Maria Rita haja no prazo de 8 dias contados desta data hir pagar ao mesmo senhor a cima a quantia de 11,720 rs. que ficou a dever de alugueis, do contrario serão vendidos os ditos trastes para seu pagamento, o que se lhe avisa para não se chamar a ignorancia.

-- Na rua Direita, padaria n. 24, precisa-se de um caixeiro.

-- Thomaz Maria, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Benedicta, de 14 annos de idade.

-- Em a primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se arrematarão por vendas, por execução da fazenda provincial, 2 sobrados de 2 andares n. 30, sitos no pateo do hospital do Paraizo; avaliados cada um em 7:000,000 rs: por execução que move a mesma fazenda, contra o coronel José Pedro Veloso da Silveira; trinta panellas de louça branca do uso de botica, avaliadas por 30,000 rs.; por execução que move a mesma fazenda, contra Leticia Maria da Conceição.

-- Precisa-se de uma preta captiva, que entenda alguma cousa de cozinha: no aterro da Boa-Vista loja n. 1.

Na casa de modas francezas, de Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

acaba-se de receber pelo *Pernambuco*, ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de modas de Paris; como sejam ricos chapéos de seda e de palha para senhoras, chapéos de montaria, dito de palha para meninos e meninas, mantelhetes e capotilhos de seda de cores e pretos, mantas e lenços de seda de retroz, e de cores um lindo escolhimento de bordados, cabeções, romeiros, camisinhas e capotinhos de bico bordados, ricas fitas para cinto e chapéos, flores finas para casamento e enfeites de vestidos de bailes, luvas de pelica para senhora, enfeites para as ditas, pulceira de fitas, tranças e franjas para vestido, e mantelhetes, espartilhos finos, bicos e galões de seda de cores, toucados ricos para bailes e theatros, luvas de seda muito finas, e muitas outras fazendas de gosto, que se venderão muito em conta.

-- No dia 13 do corrente depois da audiencia do Sr. juiz do civel da segunda vara, na salla da mesma hade ser arrematado um terreno com bemfeitorias e uma casa terrea e outra meia agoa, que devide com a travessa da rua Augusta que tudo se verá melhor no escripto que se acha em mão do porteiro penhorado aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães por execução de Matheus Austin & Companhia escrivão Cunha.

-- Javier Alvares que teve a honra de dirigir uma circular ao commercio desta praça, ora o faz de novo por meio do presente para certificar que trasladou do Bucéo para a cidade de Montevidéo sua casa de commercio e de consignações, e onde offerece seus serviços a todos quantos o queirão honrar com suas ordens, prometendo todo o zello, e diligencia, no desempenho do quanto se lhe possa encarregar.

-- Traspassa-se pelo espaço de 3 annos e meio o arrendamento do sitio que foi do Dr. Bernando em Olinda com boa casa de vivenda, banheiro, diversos arvoredos do fruio e terreno para plantações; quem á elle pretender dirija-se a rua da Praia n. 29, que achara com quem tratar ou a mesma cidade no pateo de S. Pedro sobrado defronte da igreja.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cosinhar e fazer as compras necessarias para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 53.

-- Lava-se emgomma-se com muita perfeição tanto de varrella como de sabão á 120 rs. a peça defronte da abobada da Penha n. 41.

-- Aluga-se o quarto andar da casa da rua larga do Rosario n. 36, procure na botica da mesma casa.

-- Aluga-se as lojas do sobrado na rua dos Quarteis n. 16, proprio para qualquer estabelecimento por serem grandes e com muitos commodos: a tratar na rua do Queimado n. 44.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, e de portas a dentro: na travessa do Corpo-Santo n. 29.

Attenção.

Desappareceu hontem 8 do corrente, um cachorrinho rateiro de raça ingleza, muito novo, dá pelo nome de Malambo, tendo os signaes seguintes: cor preta, peito branco, pés e focinho cor de rapé, com uma marca branca no pescoço, uma das mãos um tanto torta: quem o levar a rua do trapiche Novo n. 10, será gratificado além do que se ficará muito obrigado.

Precisa-se de um ama, que tenha muito bom leite, sendo forra, e que seja limpa para amamentar uma criança de 2 mezes, paga-se bem: quem se achar nesta circumstancia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 16, ou annuncie a sua morada, para ser procurada.

-- Alugam-se as seguinte casas: o 1.º e 3.º andar do sobrado n. 4, do aterro da Boa-Vista, muito fresco, e com muitos commodos para grande familia, e o 1.º andar do sobrado n. 24 da rua da Aurora, tambem com bons commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua da Aurora n. 26, escriptorio de Francisco A. de Oliveira.

-- O annunciante, tendo estudado na França, medicina e Cirurgia, deo-se com especialidade a arte de partejar, e tambem a certas operações relativas as molestias das vias ourinarias como estreitamentos, pedras na bexiga, tumores etc.; tem comsigo os melhores instrumentos para partos e lithotricia, dos quaes alguns, não cree que entre nós tenham sido, nem geralmente conhecidos, nem convenientemente manobrados. Relativamente a certas molestias internas, e seus meios curativos — novas idéas existem na sciencia, das quaes o annunaiante já fizera menção na Bahia, e espera aqui ter occasião de dar-lhes publicidade. Uma dellas he a diabetis — ourinas doces — molestia, que os pathologistas tinham erroneamente classificado, mas que a physiologia do seculo veio pô-la fóra de toda a duvida.

De resto: o annunciante só espera da benevolencia do publico, occasião, em que com factos possa mostrar o resultado de suas fadigas, por tanto tempo e tão assiduamente exercidas, na escola pratica de Paris, onde obteve attestados que muito lhe honram. E o que esteja a seu alcance para soccorrer a pobreza — elle o fará, já gratuitamente dando consultas em sua casa, que serão das 7 as 8 e meia horas da manhãa; já mesmo visitando gratis aos pobres que por ventura não possam lá ir ter: no aterro da Boa-Vista, casa n. 34. — Dr. Carolino F. de Lima Santos.

-- O bacharel João Vicente da Silva, Costa, avisa aos seus parentes e amigos que podem procura-lo no bairro da Boa-Vista, rua da S. Cruz n. 66.

-- Roga-se ao Sr. Bazilio Gomes Pereira, morador em Iguarassu', de apparecer na rua da Cruz, loja de couro, para ultimar aquelle negocio, que Smc. não ignora, do contrario se publicará.

-- O abaixo assignado, avisa a quem convier, que tem feito negocio de compra, com uma casa terrea, sita na rua da Guia n. 23, com o Sr. Joaquim José Correia: quem na mesma tiver algum direito a reclamar, ou que se ache com direito a mesma, reclame no praso de 3 dias, contados de hoje. Recife, 5 de dezembro de 1851. -- José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Noé e Clementino, pardos; Euzebia, Benedicta e Thomaz, creoulos.

Compras.

-- Compra-se uma escrava que seja moça, e que saiba cozer: na rua larga do Rozario, botica n. 36, se dirá quem quer comprar.

-- Compra-se uma negrinha de 12 a 14 annos de idade: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas, que se dirá quem compra.

-- Compra-se uma negra, ou mulata moça, que seja recolhida e boa costureira: na rua Nova n. 34, casa da modista brasileira.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma canoa que pegue 1,000 tijolos e que esteja em bom uso: na rua Imperial n. 167.

-- Compram-se os ns. 1, 108, 109, 110, e 111 da folha intitulada—Amigo dos Homens—: na rua do Queimado n. 33, paga-se bem.

-- Compra-se uma machina de copiar: na praça do Corpo Santo n. 2.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de 6 a 30 annos, para fóra da provincia, paga-se bem tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- A commissão dos vereadores Franca e Mamede, encarregada da direcção da obra do matadouro publico, compra porção de tijolo de alvenaria, não sendo de barro, extrahido de lugares salinos, e amassado com agoa salgada: os interessados podem apresentar as amostras em casa do vereador Mamede, defronte da igreja do Corpo Santo, sendo os preços em carta fechada.

-- Compram-se uns breviarios pequenos: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um cavallo de cabriolet: na rua estreita do Rozario n. 22.

Vendas.

FOLHINHAS DE ALMANAK

PARA 1852 - A 320 Rs.

Sahiram a luz as folhinhas de algibeira contendo o almanak, administrativo, mercantil, e industrial da cidade do Recife e provincia de Pernambuco, augmentado com 48 paginas, corregido e addicionado de novas repartições, &c. Esta folhinha he sem duvida a mais util e a mais barata porque contem 336 paginas nas quaes estão inscriptas, alem do kalendario a Augustissima Caza Imperial, governo da provincia, cazas titulares, representação provincial, todasas repartições publicas, companhias, advogados, solicitadores, medicos, negociantes, mercadores, artistas, fabricas, e emfim todos os estabelecimentos de porta aberta &c., &c. Vende-se unicamente na praça da *Independencia* livraria n. 6 e 8 do editor proprietario a 320 rs. cada uma.

— Vende-se por preço bastante commodo um grande sitio de boas terras de plantação com casa de taipa nova e bem construida, arvoredos de fructo, baixa espaçosa e muito fresca, por isso que pelo meio della corre um riacho de excellente agoa doce, tem no fundo uma capoeira da qual se póde extrahir muita lenha, e póde servir tambem para vacas de leite, pois tem abundante pasto e não fica muito longe da praça. As pessoas que o quizerem ver, dirijám-se ao Arraial, estrada que vai para o Brejo, casa do Sr. Costa, e para tratar á fabrica de caldeiraria de Andrade e Leal no Aterro dos Afogados.

FUNDIÇÃO D'AURORA

G. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

-- Vende-se um silhão de senhora novo por 25,000 rs.: na rua Formosa na quarta casa terrea.

-- Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 7, de Campello Filho, vendem-se ancoretas com azeitonas a 700 rs. cada uma.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, onde se vendem as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs a dinheiro á vista: sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura da phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Phtisica bronchial.

Esta variedade da phtisica he geralmente a consequencia de uma constipação despresada. A principio os symptomas assemelham-se aos de um defluxo commum, ou catharral; a espectoração he viscosa, expessa e opaca, mas não amarellada, contendo particulas cinzentas, que se desfazem em agua. A proporção que a molestia progride, a tosse augmenta e o muco viscoso phlegma vai-se misturando cada vez mais com um fluido amarellado que assemelha ao pus ou materia e algumas vezes com pequenos raios de sangue. Em muitos casos, a expectoração tem uma apparencia esbranquiçada, que se assemelha ao leite, e algumas vezes uma côr amarella esverdeada, que brevemente se desfaz em agua. A principio, o pulso torna-se um pouco accelerado e tenso para a tarde, e o calor da superficie do corpo varia no decurso do dia estando algumas vezes acima e outras abaixo da temperatura natural. Durante a noute ha suores parciaes na cabeça e no peito. Geralmente ha muita sêde, se urina he muito carregada e deposita um copioso sedimento avermelhado: quasi sempre ha uma sensação dolorosa no peito e pontadas passageiras; mas he raro que se sinta uma dôr fixa no peito. A tosse ordinariamente pela manhãa ao levantar da cama, sendo então a respiração mais ou menos sibilante e acompanhada de oppressão no peito. Se a molestia não he atalhada, a expectoração torna-se purulenta e extremamente copiosa. A debilidade e magreza augmentam rapidamente; a difficuldade de respirar e o peso e oppressão no peito tornam-se cada vez maiores. O pulso he geralmente muito frequente, dando raras vezes menos de cento e vinte pulsações por minuto. Pela manhãa, o rosto está ordinariamente pallido; porém para a tarde observa-se quasi sempre uma vermelhidão carregada n'uma, ou em ambas as faces. A lingua fica limpa e em muitos casos assume uma apparencia assustadora, tornando-se mais vermelha do que no estado de saúde. Ha geralmente suores copiosos e fatigantes, durante a noute, n'este periodo avançado da molestia, e, a menos que ella seja atalhada, sobrevem a inflamação dos tornozelos, diarrhéa e finalmente a morte.

Como remedio para esta terrivel enfermidade da membrana bronchial, que zomba quasi sempre da pericia dos medicos, recommendão os proprietarios o uso deste xarope. He por meio das suas qualidades alterativas e expectorantes que a cura se effectua. Uma pessoa que soffra desta especie de phtisica, logo que tomar o xarope conhecerá uma mudança na expectoração e nos demais symptomas, e perseverando no seu uso, guiando-se pelas instrucções, verá que a expectoração se torna abundante, chegando algumas vezes a ponto de assustar o enfermo; porém seu caracter he salutar, e a cura brevemente se opéra.

-- Vende-se um novilho bastante gordo com raça de turino, na estrada de João de Barros no sitio que fica em frente ao do fallecido guarda-mór da Alfandega, isto he indo da Soledade o primeiro sitio, depois do dito guarda mór, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se na loja n. 2, da rua Nova atraz da matriz, a dinheiro a vista, sapatões de couro de lustro francezes para homem, sapatos de marroquim para senhora, ditos de lustro, ditos de duraque, e botinas de duraque gaspiados de couro de lustro, chinelos de marroquim para homem, ditas de lã, ditas de ditas para senhora, ditas de marroquim, ditas roxas proprias para irem ao banho, sapatos abotinados de marroquim para senhora, sapatinhos de panno com ponta de lustro para meninos, e sapatos de duraque para meninas a 500 rs. 1 par.

Armazem de louça vidrada.

Como sejam: panellas, caçarolas, tijellas, assadores, frigideiras, papeiros, alguidares, talhas para doce, vasos para flores, jarros, quartinhas, garrafas, copos, moringues, resfriadeiras; tudo fino para resfriar agoa, balaios para meninas andarem, ditos para costura e compras, baldes de pinho, condeças de todos os tamanhos: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se um lindo sitio junto ao engenho Fragoso, com uma excellente varzea, com rio a margem, bastantes arvores de fructas diversas, alguns coqueiros e pés de café, excellentes mangueiras, jaqueiras, larangeiras figueiras, etc., tem proporção para se ter um boa baixa de capim, excellentes terra de rossa, e cannas, um bom rancho para se arrancharem os viajantes, com casa de vivenda, e lenhas sufficientes para uso do mesmo sitio: tambem se quizer plantar canna, tem terras para 800 a 1000 pães, e quasi tudo vargens frescas, sendo estas de massapé: os pretendentes dirijam-se á rua da Cruz n. 8, ou a S. Amaro d'Agoa-Fria a José Francisco Ribeiro de Souza, que alli acharão com quem tratar.

— Vende-se os bem conhecidos queijos do Seara, mui frescaes, no largo do Livramento n. 20.

—Vende-se no armazem de Dias Fernandes defronte da rampa da alfandega, sacas de perfeito milho a 2,400 rs.; ditos de feijão a 2,000 rs.

-- No caes da Alfandega, armazem do Annes, vendem-se canastras com batatas, das chegadas ultimamente, de mui boa qualidade, a 1,000 rs. cada uma.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se romeiras de filó de linho, proprias para meninas, ditas para senhora: na loja n. 2 da rua Nova.

-- Vendem-se chapeos de palha amarella, copa baixa e aba larga a 3,000 rs.: na loja n. 2 da rua Nova.

PECHINCHA.

Ainda existe uma pequena quantia das superiores colxas de linho, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 10,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macella chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias: a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Chita larga franceza, a 240 rs.

Vende-se chita franceza larga, padrões modernos, escuros e claros, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo grande porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Sedas furta côres, a 1,700 rs. o covado,

por tão diminuto preço, que mdeixará de ter um vestido de seda para a festa? na rua do Queimado n. 10, vendem-se as melhores e bonitas sedas furta côres, para vestidos de senhora, meninas e manteletes, a 1,700 rs. o covado; dam-se as amostras, ou mandam-se as peças em casa para melhor o comprador escolher.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente: chapeos do chile interfinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho: a tratar no mesmo escriptorio.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto de Silva.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se por metade do que custou um pequeno sitio perto da praça a margem do Capibaribe, com casa de pedra e cal e muitos commodos, bem plantado de fruteiras e jardim: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

Prezuntos

Vendem-se prezuntos americanos, muito superiores e por barato preço: no caes da Alfandega, armazem defronte da arvore.

Attenção.

Vende-se, por 3:500,000 rs., o sobrado de dous andares e sotão, com trapeira e loja repartida, com boa cacimba na chagão e em chãos proprios, no Recife na rua do Apollo n. 29: na mesma rua n. 34, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma porção de madeira de amarello, em pranchão, a preço regular: na praça do Commercio n. 6, primeiro andar.

— Chapeos de castor branco.

Vendem-se na fabrica de chapeos de Christiani & Irmão, na rua Nova n. 44, os mais modernos e superiores chapeos de castor branco, chegados recentemente da Inglaterra, pela galera Linda.

Manteiga sem sal.

Não se tinha descoberto ate hoje um meio de conservar a manteiga de vacca sem sal. Nos paizes consumidores, como a bordo dos navios, só se gastavão manteigas preservadas a custa de muito sal. Pelo meio de uma nova invenção, que ja ha muito experimentada adquirio a certeza da perfeição, pode-se em toda a parte do mundo gastar manteiga perfeitamente conservada fresca sem sal algum. Objecto de primeira necessidade para a arte culinaria e para a meza, a manteiga sem sal he indispensavel para os doentes e convalescentes, pois he formalmente prescripta pela homeopathia; e neste ultimo caso ella torna-se tanto mais apreciavel quanto he pura de qualquer substancia que a possa alterar nos seus benignos effeitos. Finalmente pode gastar-se tal qual nos paizes productores. Na Havana e nas Antilhas francezas esta invenção foi recebida com gratidão, pois era de ha muito tempo apetecida. Em Pernambuco, que não cede em bom gosto a outro paiz, não duvidamos que seja reconhecido o seu merecimento. Recommenda-se a manteiga sem sal as pessoas que gostão de passar bem: ha toda a certeza de que depois que a tiverem provado não quererão mais saber de manteigas salgadas para seus almoços e para seus chas. Acha-se a manteiga fresca sem sal por preço modico no botequim francez da rua nova, e na venda de Fontes, & Irmão: rua da Cadeia do Recife.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

Cal virgem em pedra,

chegada recentemente de Lisboa, em ancoras, muito bem acondicionadas, vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Faz-se todo o negocio.

Vende-se uma obrigação, de passado por Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, mestre de primeiras letras na villa do Cabo, da quantia de 180,700 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Calçados a 800, 2,500, 3,000, 4,000, e 6,000 rs., no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca,

Ha chegado recentemente os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino a 800 rs., de orelha a 1,000 rs., ditos de lustro para ditos a 2,500 rs., ditos para homem os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 e 4,000 rs., e botins a 6.000 rs.; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, peles de marroquim e córtes de tapete a 480 rs., e sendo porção, da-se por menos, tudo afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, os seguintes generos a preços commodos: -- frascos de vidro com bocca larga de diversos tamanhos, latas com bolachinhas de Allemanha muito novas, alvaiade muito fino em barricas, zarcão e secante em barricas, pedra hume em barricas, essencias de canella, cravo e zimbro, sevadinha em garrafões, e sal de Epsem muito alvo em barricas.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Fazendas para senhora, por barato preço.

Cambraias de salpicos brancos e de côr, a 4,500 rs. com 8 1/2 varas, e 640 rs. a vara; ditas francezas de bom gosto, a 560 rs. a vara; ditas com listras de côr a 3,000 rs., a peça com 8 varas; cassa preta a 100 rs. o covado; cortes de cassas pintadas, a 2,000 e cortes de chita com 12 covados, a 1,920 e 1,800 rs.; lenços de finissima cambraia de linho, a 480, 560 e 640; ditos de cambraia de algodão com bico, a 440 rs.; zuartes de côr muito encorpados, a 200 rs.; dito azues com 4 1/2 varas, a 200 rs.; e algodão transado com listras, a 180 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Attenção.

Acaba de chegar no vapor «Imperatriz» a loja de Souza Junior na rua do Queimado junto ao beco da Congregação n. 37 A os bilhetes, e cautellas da loteria do theatro S. Pedro de Alcantara cua lista vem no 1.º vapor, e vendem-se pelos baratissimos preços abaixo

Bilhetes	22,000
Meios Bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio de Nossa Senhora do Livramento, que corre infallivelmente no dia 23 do corrente, e o Sr. thesoureiro paga no dia 24 do corrente. Bilhetes inteiros 10,000 rs. e meios 5,000 rs.

Para jardins

M. D. Rodrigues na rua do Trapiche n. 26, recebeu uma completa collecção de adornos para jardins, composta de vasos de louça, brancos e pintados de todos os tamanhos e modellos. Figuras representando as estações do anno, as partes do Globo e todos os Deoses da fabula, que recommenda a quem tiver bom gosto, e por preços muito rasoaveis.

Farinha para bolaxa.

-- Vende-se farinha americana chegada ultimamente de Inglaterra pelo preço de 6$ rs. a barrica, em casa de J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Maçães e castanhas.

Vendem-se maçães e castanhas chegadas do Porto: na rua da Cadeia do Reciffe n. 64.

-- Vende-se a casa do sobrado n. 8, da praça da Boa-Vista: quem a pretender entenda-se com Joaquim da Silva Castro. na rua do Crespo,

— Vende-se cem alqueires de sal por commodo preço na rua da Cruz do Resife n. 24.

-- Vende-se palhas de coqueiro em porção e a retalho na rua Direita casa de José Joaquim de Abreu n. 70.

-- Na rua do Livramento sobrado n. 10, se dirá quem vende um adereço, 2 voltas, 3 allinetes, 1 trancelin, 4 anelões, 2 pulceiras 1 bandeira de menino Deos, 5 pares de brincos, 1 relogio patente inglez, e 24 colheres de prata.

— Vende-se na taverna do Elephante, na rua do Hospicio, barricas com bolachinha ingleza, das mais novas que ha no mercado, a 2,400 rs. a barrica, e a retalho a 120 rs. a libra.

A 1,200 rs.

Vendem-se peles de marroquim de todas as cores, pelo baratissimo preço de 1,200 rs. cada uma, e sendo em porção dá-se mais barato: na rua Nova, loja de ferragens n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, defronte da boneca.

Cheguem freguezes a pechincha, antes que se acabe.

Na rua larga do Rozario n. 22, na rua do Collegio n. 3, e na praça da Independencia n. 4, ha para vender latas com duas libras de marmelada, muito fresca e superior, vinda de Lisboa, pela barca Ligeira, assim como frascos de doce em fatias de marmello com seis libras cada um; pecego e ginja, tudo pelo diminuto preço de 420 rs. a libra; a elle freguezia, pois se está finalisando.

Attenção.

São chegadas a loja de ferragens da rua Nova n. 20, defronte da boneca, de João Fernandes Parente Vianna, as muito apreciadas jarras e bacias Chinezas, obra muito recommendavel, pela sua duração, e dificuldade em quebrar-se. esta só circunstancia annuncia ao freguez a sua utilidade; na mesma loja ha tambem para vender grelhas de torrar pão muito em conta,

-- Um cavallo murrello, novo, sem achaque algum, chegado a pouco do centro, anda bem baixo, e muito melhor em cima, na rua da Penha loja de sapateiro n. 3.

— Vende-se um quartão, e du3s egoas proprias para engenho por preço muito commodo: para ver e ajustar no Hospicio sitio da senhora viuva Cunha: no mesmo sitio, compra-se uma bomba para cacimba.

Sorvete as 11 horas.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, continua haver sorvete todos os dias das 11 horas do dia as 3 da tarde e das 6 as 9 da noite afim de applacar os calores da rapaziada luzida.

Batatas francezas novas

Vendem-se gigos com superiores batatas francezas chegados ultimamente pela barca franceza Pernambuco, vinda do Havre, na travessa da Madre de Deos n. 19, armazem de João Muniz de Barros.

-- Vende-se uma meia commoda de angico, feita a moderna, quasi nova: na rua da Senzalla-Velha n. 70

-- Vende-se uma cabra bicho, com uma cria, que dá bastante leite: na rua da Cruz do Recife n. 29.

-- São chegados a loja da rua Nova n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, os ricos e muito bonitos aparelhos de metal fino para chá e café, obra de delicado gosto, e preço commodo; a elles antes que se acabem.

Espirito de 38 grãos

Vende-se espirito de 38 grãos a 1,000 rs. a canada, e a retalho: na distillação da travessa da Concordia.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se um bonito moleque creoulo, de 9 annos, proprio para qualquer officio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Novidade,

Vendem-se frascos com mais de 6 libras cada um, com excellente doce de ananases em calda, feito no Maranhão, chegado no ultimo vapor do norte: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 25, de Manoel José do Nascimento e Silva, defronte do becco Largo, e na de n. 23, de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

-- Vende-se um escravo velho proprio para tratar de algum sitio, por entender de plantações, e tambem para tratar de cavallos por ter muita pratica: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se uma toalha toda aberta, do mais rico lavarinto que se póde fazer, e ainda sem bico, por ter sido a pouco acabada; assim como 2 ditas sómente com lavarinto, e bico nas pontas; na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma preta com 22 annos de idade pouco mais ou menos, crioula, cose, engomma, lava muito bem, e cosinha o diario de uma casa, e prefere-se vender para fóra da terra: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 104.

-- Vendem-se tres negrolas de idade de 20 annos, que engommam, e cosinham; 1 molata de 18 a 20 annos, de bonita figura, e com algumas habilidades; 1 preta e 1 molata de meia idade; e um cazal de escravos: na rua Direita n. 3.

Ricos suspensorios de seda a 800 rs. o par.

Vendem-se suspensorios de seda pelo barato preço de 800 rs. o par; e na mesma casa vendem-se ricas fitas de seda lavrada para chapelina: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

Oculos para todas as idades a 800 rs o par.

Vendem-se oculos para todas as idades, a 800 rs. o par: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se uma preta de costa, bonita figura, sem achaque nenhum, boa quitandeira, a tambem propria para serviço do campo: na rua de S. Thereza n. 2, achará com quem tratar.

Capachos a 500 rs.

Vendem-se capachos a 500 rs.: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

-- Vendem-se queijos londrinos, ditos chinas, idem do Alentejo idem suisso, presuntos inglezes para fiambre, lingoas inglezas, manteiga fresca em latas e frascos, concervas inglezas, ditas francezas de deferentes qualidades; latas com biscoito inglez. mostarda franceza e ingleza; latas com sópa, vinhos as seguintes qualidades: porto particular, madeiras, sherry, moscatel, setubal, colares, lavradio, bucellas, carcavellos branco e tinto; latas de marmelada, caixas com figos, latas com ameichas, tudo de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 2, taberna de Fonte & Irmão.

-- Grandes mappas do imperio do brazil, com a planta das principaes cidades por Conrado, coronel de engenheiros: no pateo do Collegio casa do livro azul.

CASEMIRAS BARATAS.

Vende-se os mais modernos cortes de casemira que ha no mercado a 4,500 rs. cada corte, brim mesclado muito proprio para palitós e jaquetas a 320 rs, o covado, cortes de cambraia de seda com 13 covados a 6,400 rs. o corte, cortes de caça de cores a 2,000 rs. e outras muitas fazendas que o preço viconda: na rua do Queimado n. 19.

Frutas de Portugal.

Vende-se frascos grandes com pessegos, damascos, cerejas e ginjas muito bem conservadas e pelo diminuto preço de 1,000 o frasco: na rua do Rozario larga n. 20

-- Vende-se um relogio de prata patente suisso: na rua larga do Rosario n. 26. loja de miudezas.

Pechincha.

Vendem-se couros de lustro pelo barato preço de 1,600 rs. a pelle: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

Vende-se um escravo crioulo, idade 24 annos, vindo da cidade do Icó, cujo escravo cozinha sofrivelmente o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques, e vende-se em conta por ter vindo para pagamento: na rua da Cadeia sobrado de um andar passante a casa da Guarda da Cadeia.

-- Vende-se um porco grande, excessivamente gordo, optimo para um presente: no Arrombado sobrado defronte da capelinha.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49. vendem-se muito bons sapatos do Aracaty, chegados ultimamente, e mais 2 escravos

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Ricos ternos de bandejas, cachinbas com 6 papeis de agulhas muito superiores, colheres de metal do principe perfeita imitação de prata, facas com garfos muito finas, chaleiras, frigideiras, cassarollas e panellas de ferro forradas de louça, fogareiros grelhas e mais pertences de cosinha: na rua Nova loja de ferragens de José Luiz Pereira.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, chegada ultimamente a bordo do patacho *Euterpe*, fundeado defronte do cáes do Ramos: trata-se a bordo do mesmo ou na rua do Apollo armazem n. 14, e na rua da Cruz armazem n. 33, com Sá Araujo.

— Vende-se um cabra de idade 30 annos, muito fiel, sem vicio algum, faz todo e qualquer serviço: na rua do Queimado numero 10, loja.

— Vendem-se quatro estollas das cores principaes, branca, encarnada, rocha e preta, bordadas a ouro, proprias para vigarios e pregadores: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

-- Na rua do Livramento n. 11, vendem-se esteiras muito grandes, optimas para se estender em uma sala e servir de cama para 4 ou 5 pessoas; assim como sapatos de duraque preto, para senhora, a 900 rs. o par.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja da Viuva Vieira & Filhos, existe os mui afortunados bilhetes, meios e cautellas da 19. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve vir no primeiro vapor e estará patente na mesma loja.

-- Vende-se 2.000 couros salgados em Maceió, a tratar com José Gonçalves Torres: rua da Cadeia Velha n. 1.

A 600 rs a arroba.

Vendem-se batatas novas da melhor qualidade inglezas: no Recife armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos n. 9.

-- Vende-se uma parda, de 20 annos, pouco mais ou menos, cozinha, engomma e cose alguma cousa, não tem vicios, nem achaques: na rua da Concordia, quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, que sabe cozinhar soffrivelmente, ensaboar e he quintandeira: na rua de Hortas n. 110, que achará com quem tratar, das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde.

-- Na loja amarella da praça da Independencia n. 1, vendem-se palitós de brins mesclados, bem feitos e muito proprios para montar a cavallo, e para quem passa a festa, a 3,000 rs. cada um, a elles antes que se acabem.

Queijos londrinos.

os mais superiores possiveis por virem em latas, chegados ultimamente, por preço commodo, na venda da rua da cadeia do Recife n. 23, defronte do becco Largo.

-- Vende-se um sitio, junto ao Campo-Grande, confronte a S. Amaro com muitas mangueiras, cajueiros, pitombeiras, e outras fructeiras, agoa doce, e boa baixa para capim, e com desembarque, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 7.

-- Vende-se uma morada de casa terrea atraz de San José na esquina n. 2, quem quizer comprar dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

-- Vende-se a Historia do Brazil a 1,000 rs. embroxura, e a 1,800 encadernada: na praça da Independencia n. 12.

-- Vende-se uma casa terrea na rua Imperial: quem a quizer dirija-se a rua do Aragão n. 15.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 2 deste corrente mez de dezembro do engenho Espirito-Santo na commarca do cabo, um escravo crioulo de nome Alexandre de idade 25 annos, com os signaes seguintes, altura regular, reforçado do corpo cor fula vista agradavel, sem barba, nariz afilado, tem o dedo index da mão direita quasi alejado de um sucesso, que ficou com o dedo torto, ja foi surrado, toma tabaco, tem os olhos esbranquiçados he muito cochudo, e bem escorrido de canellas, e pés. Quem o pegar ou delle tiver noticia dirija-se ao dito engenho ou nesta praça a venda de João José do Monte nas Cinco Pontas n. 92, que será bem recompensado.

— Fugio da cidade da Parahiba no dia 24 de outubro proximo passado, uma escrava crioula de nome Joanna, alta, côr fulla, representa ter 28 annos de idade pouco mais ou menos, olhos vermelhos, quando falla gagueija, principalmente quando se teima com ella, levou vestido rôxo, e uma coberta de algodão de carossinho: qualquer pessoa que della tiver noticia, a queira apprehender e leva-la a rua do Cabugá loja de miudezas, a entregar a José Alves da Silva Guimarães, ou na Parahiba a José Maria Pestana, que será generosamente recompensado.

-- Continua fugido a contar da noute de 30 do mez de novembro passado de bordo do brigue Feliz União o escravo marinheiro de nome Joaquim, de nação Moçambique, representa de idade trinta e tantos annos, baixo, grosso do corpo, cor fulla, sem barba, levou calças e camisa de riscado, o mesmo he capadocio, e entende alguma couza do idioma inglez, sendo natural se intitule por livre. Roga-se a todas as autoridades sua captura, como tambem os capitães de campo, certo de que reconhecido pelo proprio quem o trouxer a rua da Cadeia n. 39, rezidencia de Amorim & Irmãos correspondentes daquelle brigue, e do Sr. Proprietario do mesmo escravo, receberá de gratificação 80,000 rs. o que se garante pelo prezente annuncio.

BOA GRATIFICAÇÃO.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he bolieiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- No dia 23 do passado, desappareceu do engenho Arembi, freguezia de Ipojuca, uma mulata, bem alva, cabellos bem pretos e meios encolhidos, um tanto baixa e magra, com sardas pela cara, nariz afilado, porém grosso, e presentemente teve um tumor no meio da cabeça que está coroada: quem a descobrir leve-a ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Manoel Buarque de Macedo Lima, na rua do Livramento n. 26, que será bem recompensado; a mesma levou roupas finas e uns vestidos de cambraia, desconfia-se que tenha seguido para Pão d'Alho aonde tem parentes; por isso, roga-se a todas as autoridades policiaes, e a qualquer pessoa do povo e capitães de campo, de a pegarem e levarem nos lugares acima menponados que serão generosamento recomcinsados.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde ja protesta-se contra quem a conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do passado, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do passado mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e um pouco carrancudo; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pontas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada: roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que será recompensado.

50,000 rs.

De 15 para 16 de novembro de 1851 desappareceu do engenho Aguas Claras do Urucú, da freguezia de Escada, o escravo Venancio, de Angola, que muito parece criolo, idade 25 a 28 annos, cor fulla, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, pernas e braços groços, rosto gordo, e arredondado, testa grande, olhos grandes, e amortecidos, tem falta de muitos dentes na frente, do lado superior, poucos cabellos no buço, e queixo, tem marcas de chicote nas costas, e de surras nas nadigas, parece ser serio, e muito humilde, falla com muita mansidão e arrastado faz-se; innocente, he chegado a furtos, e costuma mudar de trage, (por furto de roupa que faz) de mudar o nome, dizer-se forro, outras vezes procurando quem o apadrinhe, ou quem o compre: levou camisa de madapolão, calça de brim trançado de listra pardas, já desbotado, chapeo uzado de couro, cobertor groço de listras azues escuras, e um facão que tomou de um muleque carreiro, do engenho Mocotó. Este escravo passou pelos engenhos Arandú do Sr. Manoel Felix, Amparo e Mocotó, havendo pedido aos senhores dos dous ultimos engenhos cartas que o padrinhasse, em que foi satisfeito, e não obstante fugir tendo seguido para o engenho Minhocas, da donde prezume-se ter partido para o Brejo da Madre de Deos, onde foi escravo do Sr. Cordeiro, conhecido por Abade, a quem pede-se o favor, de se chegar a seu conhecimento a sua estada ali, fazer apreender, remetter ou avisar a seu Sr., pondo-o neste caso na cadeia, assim como roga a qualquer que o pegar, de leva-lo ao dito engenho ao seu Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou na rua Direita n. 14 casa de José Pinto da Costa, que receberá a gratificação mencionada; e tambem pelo prezente protesta-se com todo rigor, contra qualquer que o conservar em seu poder.

— Continua a estar fugida a mulata Victoria, com os signaes seguintes: cara bastante picada de bexiga, dentes da frente podres, tem um defeito em um dos hombros por causa de uma queda, baixa e pés pequenos, tem sido encontrada do timão pelas bandas da Solidade, quem a pegar levia a sua senhora na rua de Agoas-Verdes n. 23, que receberá 20,000 rs. de gratificação.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.